

RESUMOS DE TEMAS LIVRES A SEREM APRESENTADOS NO

# **XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA**

**08 A 11 DE SETEMBRO DE 1993  
PORTO ALEGRE - RS**



**CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA**

001

### USO DE ÓCULOS E USO DE LENTE DE CONTATO: UM ESTUDO COMPARATIVO NUMA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

Nilza Minguini, Roberto P. Coelho, Juliana F. Serpa, Newton K. José e Nilo Holzchun.

*Universidade Estadual de Campinas – Unicamp.*

Foi realizado um estudo sobre as condições de uso de lente de contato e óculos, através da aplicação de um questionário, em 475 funcionários e 536 estudantes, entre 18 e 39 anos, da Universidade Estadual de Campinas.

Os resultados mostram que 49,5% dos funcionários e 56,7% dos estudantes usam correção óptica. Deste total, 76,6% dos funcionários e 71,7% dos estudantes usam óculos e 23,4% e 28,3% usam lentes de contato, respectivamente. Dentre os funcionários usuários de óculos, 41,6% gostariam de mudar seu tipo de correção óptica para lentes de contato, ao passo que nenhum usuário de lente de contato manifestou desejo de mudar para óculos.

A lente de contato hidrofílica é a mais usada entre funcionários (78,2%) e entre estudantes (79,4%).

Ressalta-se que 16,4% dos funcionários e 13,1% dos estudantes já abandonaram o uso de correção óptica, sendo relatados como principais motivos a não adaptação ao uso e o fato de não ter em considerado necessário. Pode-se, nestes casos, conjecturar uma indicação indevida do uso de correção óptica.

002

### MANIFESTAÇÕES OCULARES COM LENTES DE CONTATO HIDROFÍLICAS

Adamo Lui Netto e Maria de Lourdes Veronese Rodrigues.

*Santa Casa de São Paulo.*

Foi realizado estudo em 85 usuários de lentes de contato hidrofílicas de uso diário (LCH), com idade variando entre 12 e 74 anos, com média etária de 30,8 anos. O número de horas de uso diário foi de 4 a 17 horas, com média de  $12,2 \pm 2,59$  horas. O tempo de troca da última lente oscilou entre 2 e 60 meses, com média de  $16,4 \pm 11,26$  meses.

Realizou-se biomicroscopia, em ambos os olhos, de córnea, conjuntivas bulbar e tarsal, superior e inferior, e fundo de saco conjuntival superior e inferior, e mediu-se a acuidade visual com a LCH, o que foi repetido após a retirada da lente, usando fluoresceína colinosa 1%.

Encontraram-se as seguintes manifestações oculares:

- Vascularização perilímbica em 48 usuários (56,5%)
- Ceratite em 41 usuários (48,2%)
- Conjuntivite papilar gigante em 14 usuários (16,5%)
- Hiperemia em quatro usuários (4,7%)
- Secreção em dois usuários (2,4%)
- Infiltrado corneal estéril em um usuário (1,2%)
- Ceratite límbica superior em um usuário (1,2%)
- Edema palpebral em um usuário (1,2%).

003

### GERONTOXON PRECOCE

Elvira Barbosa Abreu, Wagner J. X. Vieira e Manoel Abreu.

*Instituto Penido Burnier – S. Paulo.*

Doze casos de gerontoxon precoce são estudados. É discutido a relação entre os níveis de colesterolemia e lipiolemia no surgimento desta patologia.

004

### FREQÜÊNCIA DE LESÕES VITREORRETINIANAS PÓS-TRAUMA CONTUSO

Márcia Spessoto de Vasconcelos Tozatti, Nilva S. Moraes, Michel Eid Farah, Fausto Uno, Luciene Barbosa e Raul C. Vianna.

*Escola Paulista de Medicina.*

O trauma contuso é causa reconhecida de cegueira legal em indivíduos jovens socialmente produtivos, devido ao espectro de lesões que pode determinar no bulbo ocular. Foi realizado um estudo retrospectivo em uma amostra de 397 pacientes que sofreram trauma contuso de outubro de 1988 a março de 1993, com o objetivo de determinar a freqüência de lesões vitreorretinianas diagnosticadas no primeiro atendimento e se havia acompanhamento destas lesões. A violência (37% dos casos) e o esporte (22% dos casos) foram as atividades que mais causaram lesões vitreorretinianas. A lesão mais comum foi comoção de retina (20,8%). Observou-se que 175 pacientes (44%) não foram assíduos nos retornos o que demonstra falta de informação da população.

005

### PROGRAMA HOSPITALAR ATIVO PARA A OBTENÇÃO DE CÓRNEA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

Stella B. Faria e Sousa, Sidney J. Faria e Sousa e Claudete M. G. B. Valim.  
*Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto.*

Os autores apresentam as estatísticas de um programa hospitalar ativo para a obtenção de córnea em um Hospital Universitário brasileiro. Discute-se as principais dificuldades de implantação do programa e suas possíveis soluções.

006

### COMPARAÇÃO ENTRE TABELAS DE ACUIDADE EM OLHOS AMBLÍOPE

Teresa Cristina Nogueira dos Prazeres, Sidney J. Faria e Sousa e Margareth Tiemi Furuya.

*Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto.*

Testou-se a acuidade visual de cem olhos amblíopes de pacientes na faixa etária de 4 a 32 anos de idade. Em cada olho a visão foi medida com três optotipos diferentes: isolados, agrupados e circundados por barras. Observou-se que os optotipos isolados têm menor potencial de detecção da ambliopia do que os outros dois testes. No olho amblíope, os optotipos circundados por barras têm uma leve tendência a ser mais difíceis de resolução do que os agrupados. Portanto, quando conveniente, os primeiros optotipos podem substituir os segundos sem risco de perda do potencial de detecção da ambliopia.

007

### ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE ÚLCERAS DE CÓRNEA NA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO

Paulo César A. Morales, Sidney J. Faria e Sousa e Eloisa M. Rueda Furlan.  
*Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto.*

Estudou-se 106 úlceras de córnea tratadas no Serviço de Córnea do Departamento de Oftalmologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, no período de janeiro de 1991 a dezembro de 1992. A incidência foi duas vezes maior nos homens do que nas mulheres. Os fatores predisponentes mais freqüentes foram os de origem local como o entropião, ceratite seca e outros. Os traumas vieram em segundo lugar. Apesar do uso de culturas simples e da instilação de colírio anestésico, houve crescimento em 73% dos casos. A distribuição qualitativa das bactérias foi semelhante à da flora normal. As bactérias mais comuns foram os *Staphylococcus epidermidis* e *aureus*. A gentamicina revelou-se menos eficaz do que a tobramicina e a amicanina no combate às pseudomonas. Os fungos foram responsáveis por 10% das ulcerações.

008

### CORREÇÃO DO ASTIGMATISMO PÓS-CERATOPLASTIA PENETRANTE COM SUTURA

Eliane Lamounier de Carvalho, Márcia Reis Guimarães, Milton Jacques Carvalho, Pedro Paulo L. Reis, Raul Damásio R. Castro e Ricardo Guimarães.

Foi feito um estudo retrospectivo em seis pacientes submetidos a ceratoplastia penetrante, que desenvolveram no pós-operatório baixa da acuidade visual e má adaptação às lentes de contato, devido a grandes astigmatismos.

A técnica cirúrgica realizada consiste na realização de 3 a 6 suturas simples, com nylon 10.0 distribuídos nas duas extremidades do meridiano mais plano, com objetivo de produzir um aumento da curvatura corneana. A localização da sutura foi baseada no estudo fotoceratoscópico.

Os resultados mostraram que o procedimento atingiu uma eficácia média com relação a correção do astigmatismo, de 54%, corrigindo de 19,50 a 2,50 dioptrias. A acuidade visual final corrigida foi melhor ou igual a 20/30. Em dois dos casos a melhor visão foi obtida com o uso de lente de contato.

009

### **AValiação DA CONTAMINAÇÃO BACTERIANA NA MISTURA DE COLÍRIOS DE FLUORESCÉINA E DROGAS ANESTÉSICAS**

Lauro Toshihiko Kawakami, João Antônio Prata Júnior, José Carlos Reys, Tânia Guidugli e Paulo Augusto de Arruda Mello.

*Escola Paulista de Medicina.*

Frascos de substâncias anestésicas tópicas e de fluoresceína sódica, disponíveis comercialmente, foram abertos, misturados na proporção 1:1 e inoculados com *Pseudomonas aeruginosa* ou *Staphylococcus aureus*, a fim de ser testada a capacidade da mistura de manter-se estéril. Observou-se que não houve crescimento bacteriano em culturas obtidas da mistura após um minuto, 15 minutos, 1 hora, 2 horas e 24 horas após a inoculação.

010

### **AZUL DE TOLUIDINA EM LESÕES NEOPLÁSICAS DA CONJUNTIVA**

Renato Augusto Neves, Wagner Koji Aragaki, Carlos Eduardo Natalli Pavésio, Walton Nosé e Rubens Belfort Jr.

*Escola Paulista de Medicina.*

O corante nuclear azul de toluidina tem sido utilizado com bons resultados no diagnóstico e orientação cirúrgica de diversos tumores em mucosas. Através da modificação da técnica clássica de coloração para uso em conjuntiva ocular, avaliou-se a utilização deste corante em lesões de conjuntiva, na orientação e complementação do diagnóstico clínico. Quarenta e dois pacientes com lesões de conjuntiva foram avaliados por exame biomicroscópico simples antes e depois de corados com solução aquosa de azul de toluidina a 1% e, em seguida, submetidos a biópsia excisional da lesão para comparação com o exame anatomopatológico. Dos 42 pacientes, houve concordância em 40 deles (95%) e dois falso-positivos, explicados pela celularidade das lesões. Todos os diagnósticos de malignidade pelo exame histopatológico foram identificados pelo método do azul de toluidina. A análise estatística mostrou sensibilidade de 100%, especificidade de 94%, valor preditivo positivo de 82%, valor preditivo negativo de 100% e chance proporcional de 100%, com significância estatística determinada pelo teste de Mc Nemar ( $p=0,25$  ou 25%). O uso deste método estaria indicado por ser simples, barato, inócuo e não necessitar de ambiente cirúrgico ou narcose em casos disseminados e em crianças. Além disso em casos de lesões grandes e múltiplas, sugeriria o local apropriado para biópsia.

011

### **INCIDÊNCIA DE MIOPIA EM PORTADORES DE CICATRIZES DE RETINOCOROIDITE TOXOPLÁSMICA**

Luciana Moribe.

*Santa Casa de São Paulo.*

Com o objetivo de analisar a existência de alterações refracionais em portadores de cicatrizes de retinocoroidite toxoplásmica e verificar se há maior incidência de miopia nessa população, foram avaliados 96 pacientes entre 4 e 14 anos de idade (43 portadores de cicatrizes de retinocoroidite e 53 pacientes pertencentes ao grupo-controle, sem outras afecções oculares), na Seção de Visão Subnormal e Ambulatório de Oftalmologia da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, entre 1991 e 1992. Foi considerada a refração estática objetiva, em equivalente-esférico. Miopia foi o erro refracional prevalente nos portadores de cicatrizes de retinocoroidite (81,4%). No grupo-controle a incidência de miopia foi de 20,7%.

012

### **TRANSPLANTE PENETRANTE DE CórNEA EM CRIANÇAS: EXPERIÊNCIA DA ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA, 1977-1992**

Juliana M. Ferraz Sallum, Seiji Hayashi, Alexandre Manetta, Walton Nosé e Elcio H. Sato.

*Escola Paulista de Medicina.*

Foi realizado um estudo retrospectivo de 113 crianças, com 16 anos ou menos, que foram submetidas a 144 transplantes penetrantes de córnea em 131 olhos, com um segmento médio de 27 meses.

A probabilidade de se obter um botão claro ao fim do período de segmento foi de 39% em 28 olhos com opacidades congênitas, 87% em 79 olhos com opacidades adquiridas não traumáticas e de 71% em olhos com opacidades adquiridas por trauma. E, respectivamente, a acuidade visual era melhor que 20/200 em 5% (1/19), 83% (62/75) e 39% (9/23) dos pacientes que informavam a acuidade visual.

O transplante de córnea em crianças é limitado pela dificuldade do procedimento cirúrgico e pelo pós-operatório complicado, mas tem suas indicações.

**013**

**TRANSPLANTE DE CONJUNTIVA AUTÓLOGA NO TRATAMENTO DE PTERÍGIO PRIMÁRIO E RECIDIVADO: EXPERIÊNCIA DE CINCO ANOS**

Norma Allemann e Marcelo Cunha.

*Escola Paulista de Medicina.*

Apresenta-se a técnica e os resultados do transplante de conjuntiva autóloga para tratamento do pterígio primário e recidivado numa série de 33 pacientes (34 olhos). O pterígio era primário em 19 dos casos e recidivados em 15 olhos. Em todos os casos foram utilizados retalhos livres de conjuntiva a partir da localização bulbar superior do mesmo olho para restaurar a superfície de esclera e músculos extrínsecos expostos após a excisão do pterígio. O tempo de seguimento variou de 5 a 52 meses, com média igual a 19,75 meses. Observou-se apenas dois casos de recorrência (1,65%), entretanto estes não requereram cirurgia adicional até o momento. O procedimento cirúrgico em questão mostrou-se seguro e efetivo para tratamento do pterígio, pois praticamente não houve complicações, não há necessidade de adjuntos farmacológicos ou de terapias de radiação, e, principalmente, porque a taxa de recidiva demonstrada pode ser considerada baixa se comparada às atuais técnicas empregadas.

**014**

**ESTUDO DE PREVALÊNCIA DO TRACOMA EM POVOADO DO NORDESTE BRASILEIRO E DA EFICÁCIA CLÍNICA E MICROBIOLÓGICA DO COLÍRIO DE CLORIDRATO DE CIPROFLOXACINA NESTA REGIÃO ENDÊMICA**

Marinho Jorge Scarpi e Tânia Guidugli.

*Escola Paulista de Medicina.*

Um estudo de corte transversal foi desenvolvido no povoado Sítio Barro Vermelho, Município de Barbalha, Estado do Ceará, encontrando-se uma população estimada em 442 habitantes, com a participação de 401 habitantes. Encontrou-se 39,17% de prevalência de lesões tracomatosas: 14,59% de tracoma folicular, 24,33% de tracoma cicatricial e 0,24% de triquíase tracomatosa. Dois grupos populacionais e seus respectivos controles foram criados para testar a eficácia clínica e microbiológica do cloridrato de ciprofloxacina, comparando com a tetraciclina. A ciprofloxacina mostrou-se eficaz no tratamento do tracoma folicular e na redução da densidade de corpúsculos clamidianos em espécimes para citologia.

**015**

**ATROPINA E CICLOPENTOLATO EM JOVENS NEGROS**

Maria Inês Resende Valim Henriques.

*Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto.*

Comparou-se mediante retinoscopia os efeitos ciclopégicos da atropina a 1% e do ciclopentolato a 1% em 30 jovens negros com idade variando de 6 a 16 anos. A atropina revelou em média 0.24 dioptrias a mais do que o ciclopentolato. A máxima diferença foi de 0.75 dioptrias. Do ponto de vista prático essas diferenças tendem a ser pouco relevantes mesmo considerando os estrabismos acomodativos. Houve uma correlação linear positiva entre os resultados de ambas as drogas. Não houve diferença estatística entre os astigmatismos obtidos com ambas. Os dois olhos reagiram igualmente à cicloplegia. Nas populações resistentes à cicloplegia, quatro gotas de ciclopentolato podem substituir com vantagens o esquema clássico da atropina.

**016**

**COMPLICAÇÕES OCULARES DA CORTICOTERAPIA SISTÊMICA NOS TRANSPLANTES RENAI**

Luiz Cláudio Ferreira Bittencourt, Murilo Valladares Domingues, José Haggi Sobrinho, Cláudia Maria Sampaio de Oliveira e Hamilton Moreira.

*Faculdade Evangélica do Paraná.*

A elevação da pressão intra-ocular e a opacificação subcapsular do cristalino são complicações freqüentes, mas pouco estudadas, da utilização de corticóides por via sistêmica ou tópica ocular.

Os estudos existentes divergem muito em relação à dose de corticóide e ao tempo necessários para o aparecimento destas patologias.

A associação de drogas imunodepressoras com os corticosteróides não é responsável por alterações nos índices de acometimento ocular em comparação com aqueles obtidos com o uso isolado de corticóides.

Foram estudados os olhos de 17 pacientes submetidos a transplante renal, recebendo terapia imunossupressora com Ciclosporina, Azatioprina e Prednisona, por um período que variou entre 3 e 99 meses.

Dois pacientes (11,76%) desenvolveram catarata subcapsular posterior e um (5,88%) desenvolveu hipertensão ocular.

O aparecimento das alterações oculares foi correlacionada com a duração da terapia e não com a dose da droga administrada. O uso de pulsoterapia não aumentou o índice de complicações.

**017**

**TRATAMENTO CIRÚRGICO NAS CELULITES ORBITÁRIAS (ABSCESSO SUBPERIÓSTEO)**

Antônio Augusto Velasco e Cruz, Fernando Cenci Guimarães, Cristina Baracuh de Mello, Fabiano Anselmo Hueb Menezes, Habib Nahmatallah Obeid, Maria Cristina Bernardes Tasso e Wilma Teresinha Anselmo Lima.

*Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto.*

Quatro casos de abscesso subperiosteal foram descritos. A etiologia, diagnóstico, clínica dessa condição foram revistos. A abordagem terapêutica foi discutida com ênfase na abordagem cirúrgica.

**018**

**RETINOBLASTOMA x TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA**

João Orlando Ribeiro Gonçalves, Fabienne da Silveira Pirajá Parente, Ednaldo Atem Gonçalves e Sandra Helena Mendes Soares.

*Universidade Federal do Piauí.*

Doze pacientes (15 olhos) portadores de retinoblastoma foram examinados com a tomografia computadorizada de alta resolução. Em 14 olhos foi demonstrada a presença de calcificações. Este é um achado importante para o diagnóstico do retinoblastoma.

**019**

**ROTAÇÃO DE SUTURA CONTÍNUA PARA CONTROLE DO ASTIGMATISMO PÓS-CERATOPLASTIA**

Flávio J. Rocha, Paulo Schor, Renato Neves, Luciene Barbosa de Souza, Wallace Chamon, Regina M. Nosé e Walton Nosé.

*Escola Paulista de Medicina.*

Foram ajustadas suturas contínuas pós-transplante penetrante de córnea em três pacientes (três olhos). Avaliou-se a evolução do astigmatismo ceratométrico antes e após o ajuste, com o auxílio de EyeSys Corneal Analysis System®.

O tempo decorrido entre a cirurgia e o ajuste entre 3 e 5 meses, havendo em todos os casos redução significativa do astigmatismo.

O ajuste rotacional da sutura contínua é mais uma opção para o controle do astigmatismo pós-transplante penetrante de córnea.

**020**

**HERPES ZOSTER OFTÁLMICO EM CRIANÇAS**

Consuelo Bueno Diniz Adan e Denise de Freitas.

*Escola Paulista de Medicina.*

Durante um período de 12 meses foram diagnosticados cinco casos de herpes zoster (HZ) oftálmico em crianças de 3 a 12 anos de idade. O diagnóstico da doença foi clínico e todas as crianças foram tratadas com aciclovir sistêmico e, quando necessário, com medicação tópica ocular. Os cinco casos foram acompanhados por um período que variou de 2 semanas a 11 meses. Somente um caso evoluiu com complicações oculares e nenhum caso desenvolveu neuralgia pós-herpética.

São discutidos os aspectos epidemiológicos e clínicos do HZ, chamando a atenção para uma maior incidência desta afecção em crianças e jovens, como observada em nosso estudo, incidência esta tida como rara na literatura mundial nestas faixas etárias. A revisão da literatura nacional confirmou que incidência de HZ no jovem é maior do que no idoso em São Paulo e alerta que dados epidemiológicos estrangeiros nem sempre representam a realidade brasileira, devendo ser usados com critério.

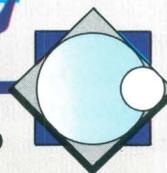
*CONTROLE DA PRESSÃO INTRA-OCULAR  
COM PROTEÇÃO DA VISÃO*



*Betaxolol 0.5% - Solução Oftálmica*

**BETOPTIC<sup>®</sup>**

*O Único Beta-Bloqueador Oftálmico  $\beta_1$  Seletivo*



***Uma dupla ação  
no glaucoma***



**Alcon**  
Divisão Oftálmica

**UMA GOTTA A CADA  
12 HORAS**

*Referências e outras informações à disposição da classe médica:  
Alcon Laboratórios do Brasil Ltda. Caixa Postal 01060-970 - CEP 05359-001 - São Paulo/SP*

LENTE

# MYOPERAL<sup>®</sup>

ORGÂNICAS DE ALTO ÍNDICE

## A MAIS REVOLUCIONÁRIALENTE PARA MÍOPES

ATÉ **26%** MAIS FINA QUE AS ORGÂNICAS COMUNS  
ATÉ **37%** MAIS LEVE QUE AS ORGÂNICAS COMUNS  
ATÉ **56%** MAIS LEVE QUE O CRISTAL ALTO ÍNDICE

### PARA OS MÍOPES SEMPRE FOI UM PROBLEMA:

- Usar uma lente fina, mas pesada (Cristal Alto-Índice) ou,
- Usar lente leve, porém grossa (Orgânica comum).

### AGORA ELES TÊM A SOLUÇÃO IDEAL:

LENTE MYOPERAL

MAIS FINAS E MUITO MAIS LEVES

MYOPERAL REÚNE TODAS AS VANTAGENS PARA O USUÁRIO:

#### MELHOR ESTÉTICA

- por ser mais fina, **MYOPERAL** dá um aspecto mais discreto aos óculos dos míopes.

#### MAIOR CONFORTO

- **MYOPERAL** não pesa no nariz, possibilitando um uso confortável o dia todo.

#### MAIS OPÇÕES NA ESCOLHA DE ARMAÇÕES

- **MYOPERAL** permite a escolha de armações com aros mais finos ou, se for o caso, mais grossos.

Além de todas estas vantagens, **MYOPERAL** possui um tratamento ANTI-ABRASIVO. Isto as torna muito mais resistentes no uso diário, ao contrário das orgânicas comuns que arranham com facilidade.



Distribuído no Brasil por  
MULTI ÓPTICA DISTRIBUIDORA LTDA.  
Tel.: (021) 240-2309  
Fax: (021) 220-8072



**021**

**CAMPANHA DE SAÚDE OCULAR EM MOTORISTAS DE VEÍCULOS PESADOS NUMA RODOVIA DE GRANDE CIRCULAÇÃO**

Érico Otaviano Brandão, Neide Mattar Oliveira, Marcos Vinicius Campanelli Pereira e Núbia Cristina de Freitas Maia.

*Universidade de Federal de Uberlândia.*

O trabalho consistiu na elaboração de um protocolo de campanha de saúde ocular, avaliando a condição socioeconômico-cultural, antecedentes pessoais, familiares e oftalmológicos, acuidade visual, visão de cores.

O protocolo, testado numa campanha piloto em 192 motoristas, no mês de março de 1993, verificou-se: boa receptividade dos motoristas e policiais, exequibilidade da campanha "in loco", 15 min/motorista, discordância entre validade do exame médico da CNH e exames oftalmológicos realizados na campanha: 118 motoristas com visão 1/1, 74 com algum déficit de acuidade, 18 usando correção sem obrigatoriedade, 41 com exames médicos com validade entre 5 e 13 anos a contar a partir de hoje, seis com visão monocular.

Verificou-se a importância da campanha, obtendo dados estatísticos, estudo das respostas do questionário, distribuição de folhetos educativo-preventivos. Campanha iniciará 7 de maio, totalizando 500 motoristas.

**022**

**TRANSPLANTE DE CÓRNEA EM ANIRIDIA: RELATO DE CASOS**

João Roberto Schneider, Diane M. Justo e Sérgio Kwitko.

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul.*

Os autores relatam dois casos de transplante de córnea em dois pacientes portadores de aniridia, advertindo para as dificuldades técnicas do procedimento.

Um dos pacientes apresentava catarata e lues concomitantemente e o outro rubéola e anomalia de Peters associados à aniridia.

**023**

**TRANSPLANTE DE CONJUNTIVA AUTÓLOGA NO TRATAMENTO DAS QUEIMADURAS OCULARES**

Mário José Carvalho, Rita C. Moura e Marcelo C. Cunha.

*Escola Paulista de Medicina.*

Dez pacientes com queimadura ocular unilateral, sendo oito por agentes químicos e dois por térmicos foram submetidos a transplantes de conjuntiva limbar. A técnica cirúrgica consistiu em transferir dois retalhos de conjuntiva limbar do olho contralateral para regiões correspondentes do olho afetado. Os resultados demonstraram melhora da acuidade visual, regressão da vascularização estromal, estabilidade epitelial sem tendência a erosões recorrentes. O transplante de conjuntiva limbar autóloga deve ser indicado para tratamento ocular química ou térmica quando há grande perda de células primordiais limbares (Stem Cells).

**024**

**MICROBLOQUEIO OCULAR: UMA NOVA OPÇÃO PARA ANESTESIA LOCAL OFTALMOLÓGICA, RÉDUZINDO COMPLICAÇÕES E RISCOS**

Etelvino Teixeira Coelho e Heraldo Sá Martins.

*Centro de Microcirurgia Refrativa e Laser de Minas Gerais.*

Os autores revêem as técnicas de anestesia local, retrobulbar e peribulbar em Oftalmologia e suas complicações e riscos, analisando as características químicas dos agentes utilizados rotineiramente para os bloqueios anestésicos.

Apresentam uma nova técnica para anestesia local em Oftalmologia – "anestesia peribulbar subtenoniana" – utilizando um agente anestésico já usado por mais de 20 anos, em bloqueios anestésicos odontológicos – o cloridrato de prilocaína com felipressina (Citanest 3% com Octapressin-Astra).

Comparam as características químicas destes agentes anestésicos e vasoconstritores com a Marcaína (Cloridrato de Bupivacaína-Astra) e a Adrenalina (Bitartarato de Epinefrina-Astra), bem como as vantagens e desvantagens de cada um.

Consideram que a anestesia "peribulbar subtenoniana" é uma opção à segurança e ao conforto do paciente, dada a reduzida possibilidade de complicações.

**025**

### **ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS MÉTODOS CLÍNICOS DE AVALIAÇÃO DA DISTÂNCIA INTERPUPILAR**

Fukushima, N.M., Leça, R.G.C. e Martinelli, E.J.V.  
*Faculdade de Medicina do ABC – São Paulo.*

Existe uma certa dificuldade em nosso meio em obtermos informações sobre o assunto de refração e, muitas vezes, é tomado com certa indiferença pelos profissionais, o que pode levar a um grave engano.

Assim o objetivo desse trabalho é de fazer um estudo comparativo entre os métodos clínicos de avaliação da distância interpupilar, onde foram observados cinco métodos de medida, testados em 103 pacientes no Serviço de Oftalmologia do ABC. Verificando entre eles o melhor método em comparação com o pupilômetro.

**026**

### **ESTUDO CLÍNICO DA ADAPTAÇÃO DE LENTES DE CONTATO NO CERATOCONE**

Renato Galão Leça e Néilson Fukushima.  
*Escola Paulista de Medicina.*

Foi realizada uma avaliação prospectiva de lentes de contato em 86 olhos, de 50 pacientes com ceratocone pelo Setor de Lentes de Contato da Escola Paulista de Medicina, entre abril de 1991 e janeiro de 1993.

A idade dos pacientes variou de 11 a 47 anos, com média de 23,54 anos; 60% eram do sexo masculino e 72% eram da raça branca.

Não foi obtida a adaptação adequada em seis olhos; dos outros 80 pacientes, durante o seguimento ocorreram 2 casos de intolerância as lentes. Esses oito casos foram indicados para transplante.

A maioria dos casos era de ceratocones avançados: houve 30 olhos com ao menos um meridiano mais curvo que 61,00 dioptrias.

A acuidade visual melhor ou igual a 20/50 foi alcançada em 79,06% de todos os casos.

O estudo apurou que deve se proceder a tentativa de adaptação de lentes de contato mesmo nos casos mais avançados de ceratocone, pois as possibilidades de bons resultados ópticos são grandes.

**027**

### **HIDROXIPROPILMETILCELULOSE COMO VEÍCULO PARA ANTIBIOTICOTERAPIA INTRA-OCULAR**

Marta Beatriz de Filippi Sartori, Ana Luisa Hofling de Lima, Sílvia Berlanga Moraes Barros e Rubens Belfort Mattos Jr.  
*Escola Paulista de Medicina.*

O objetivo desse trabalho foi estudar a hidroxipropilmetilcelulose como veículo na administração de gentamicina intra-ocular em olhos de coelhos normais e com endoftalmite.

Observou-se que a hidroxipropilmetilcelulose é um veículo que, comparado à solução salina, mantém concentrações maiores de gentamicina, quando injetadas no vítreo de coelhos normais e com endoftalmite.

A gentamicina injetada no vítreo de coelhos normais e com endoftalmite apresenta curva de depuração mais regular quando veiculada em hidroxipropilmetilcelulose do que em solução salina.

**028**

### **EFEITO DAS SOLUÇÕES HIPERTÔNICAS DE SACAROSE EM ÚLCERAS DE CÔRNEA DE COELHO PROVOCADAS POR *PSEUDOMONAS AERUGINOSA***

Jaime Roizenblatt, Vital P. Costa, Eduardo L. Biral, Cláudia R.A. Nascimento, Tânia Maria Ibelli Vaz, Chifumi Takeuchi Calzada, Neusa A.O. Mazieri e Jorge Alberto F. Caldeira.  
*Universidade de São Paulo.*

Neste estudo, testa-se o uso de soluções hipertônicas de sacarose a 240% e a 120% em úlceras de córnea causadas por *Pseudomonas aeruginosa* em coelhos. Os resultados desta pesquisa mostram que o uso de soluções hipertônicas de sacarose é ineficaz em úlceras de córnea infectadas pela bactéria acima. Por outro lado observou-se diminuição da contagem bacteriana em úlceras de córnea contaminadas, submetidas a repetidas instilações de soro fisiológico, possivelmente por um efeito de limpeza mecânica do local da infecção.

029

### **CALCIFICAÇÃO CORNEANA BILATERAL AGUDA APÓS QUEIMADURA ALCALINA**

Samuel Rymer, Diane Marinho Justo e Sérgio Kwitko.  
*Universidade Federal do Rio Grande do Sul.*

Relatamos um caso de calcificação corneana bilateral desenvolvida quatro dias após uma queimadura por álcali. Na ocasião da calcificação o paciente apresentava um estroma exposto e inflamado e vinha fazendo uso freqüente de lágrimas artificiais com preservativos. Seus níveis de cálcio e fósforo séricos eram normais. Acreditamos que a queimadura alcalina e conseqüente elevação do pH tenha favorecido o rápido depósito de cálcio no estroma corneano deste paciente. Resultados favoráveis foram obtidos através de uma ceratectomia superficial associada a um transplante de conjuntiva e limbo inferiores em ambos os olhos. Estudos histopatológicos do material corneano excisado revelaram um depósito de cálcio extracelular.

030

### **TRANSPLANTE ALOGÊNICO DE CONJUNTIVA EM DOENÇAS BILATERAIS DA SUPERFÍCIE OCULAR**

Sérgio Kwitko, Diane M. Justo, Simone Barcaro, Francisco Bocaccio, Samuel Rymer, Sandra Fernandes e Jorge Neumann.  
*Hospital de Clínicas de Porto Alegre.*

Os autores relatam uma nova abordagem cirúrgica para pacientes com doenças bilaterais da superfície ocular, qual seja o transplante alogênico de conjuntiva. O estudo prospectivo de 11 olhos de 9 pacientes com graves seqüelas oculares de queimaduras químicas, térmicas, síndrome de Stevens-Johnson e síndrome de Lyell revelou um alto índice de sucesso na estabilização da superfície ocular, com fechamento de defeitos epiteliais e úlceras tróficas persistentes, diminuição da neovascularização corneana, melhora subjetiva da fotofobia e conforto oculares, e melhora da acuidade visual em 90,9% dos casos. Em um paciente que apresentava necrose corneana por severa queimadura por fogo, o transplante alogênico de conjuntiva proporcionou cicatrização corneana, evitando a perfuração. Todos os pacientes, exceto um, permaneceram com o olho calmo durante o período de seguimento que variou de 1 a 21 meses, com média de 8,2 meses. Durante este período, observamos três rejeições do enxerto conjuntival (23%), entretanto sem comprometimento de desestabilização da superfície corneana. O tempo de aparecimento da rejeição variou de 1 a 12 meses, com média de 6,3 meses. Achamos ser esta uma alternativa válida, segura e eficiente para pacientes com desordens bilaterais da superfície ocular.

031

### **INCISÕES ARQUEADAS NO TRATAMENTO DO ASTIGMATISMO CONGÊNITO**

Samuel Rymer e Marvin Kwitko.  
*Universidade Federal do Rio Grande do Sul. McGill University—Montreal.*

O tratamento e manejo do astigmatismo congênito são, muitas vezes, difíceis e frustrantes, a despeito do uso de óculos e lentes de contato.

Por esta razão várias técnicas cirúrgicas foram desenvolvidas e aprimoradas no decorrer dos últimos anos, abrindo uma nova perspectiva de tratamento.

Este estudo inclui 20 olhos com astigmatismo congênito de 1,25 a 7,00 dioptrias, nos quais foram realizadas incisões arqueadas combinadas ou não com ceratotomia radial, de acordo com o erro refrativo do paciente (astigmatismo miópico composto ou astigmatismo miópico simples, respectivamente).

O astigmatismo refracional diminuiu em todos os olhos, em média 2,75 dioptrias. A ceratometria, confirmando outros estudos, demonstrou o aparecimento de um "coupling effect".

Houve uma significativa melhora da acuidade visual pós-operatória sem correção e uma boa estabilidade dos resultados operatórios observados no "follow-up", que foi em média de 1,4 anos.

Com exceção de uma série descrita na Itália por Umberto Merlin (*Curved keratotomy procedure for congenital astigmatism J Refract Surg* 1987; 3(3):92-97), os outros trabalhos sobre este tema se desenvolveram em animais ou em córneas de globos oculares de Bancos de Olhos. Esta é a primeira série não européia de astigmatismo congênito tratado com incisões arqueadas.

032

### **TRANSPLANTE AUTÓLOGO DE CONJUNTIVA NA CERATOCONJUNTIVITE LÍMBICA SUPERIOR**

Diane M. Justo, Marcelo Cunha e Sérgio Kwitko.  
*Hospital de Clínicas de Porto Alegre.*

Várias são as opções terapêuticas descritas para a Ceratoconjuntivite Límbica Superior (CLS) como a aplicação tópica de nitrato de prata, crioterapia, termocoagulação ou mesmo o recuo ou ressecção da conjuntiva. Em um determinado grupo de pacientes nenhum destes tratamentos consegue uma cura permanente e os procedimentos cirúrgicos que deixam a esclera descoberta podem causar complicações especialmente nos pacientes com olho seco. Apresentamos um procedimento cirúrgico alternativo, o transplante autólogo de conjuntiva bulbar superior, o qual realizamos em quatro olhos de dois pacientes. Após um período de seguimento de 12 meses, os pacientes permanecem assintomáticos, o aspecto biomicroscópico do enxerto é normal e não cora com rosa begala ou fluoresceína. Acreditamos ser esta uma técnica cirúrgica segura, eficaz e duradoura para os casos de CLS refratários ao tratamento clínico, principalmente se associados à ceratoconjuntivite seca.

**033**

### **ESCLERITE ANTERIOR COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO OCULAR DA SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA. DESCRIÇÃO DE DOIS CASOS CLÍNICOS**

Myung Kyu Kim.

*Escola Paulista de Medicina.*

A síndrome de Vogt-Koyanagi-Harada apresenta manifestações extra-oculares e oculares caracterizadas por inflamações granulomatosas dos segmentos anterior e posterior. Devido às suas complicações graves à visão é de extrema importância o diagnóstico e tratamento desta patologia. Nós reportamos dois casos de manifestação ocular de VKH que apresentaram como quadro inicial, esclerite anterior unilateral e que semanas depois apresentaram quadro fundoscópico e angiоfluoresceinográfico característicos desta patologia. Com a apresentação destes casos gostaríamos de incluir VKH como possível diagnóstico quando estivermos frente a casos de esclerite anterior de causa indeterminada.

**034**

### **USO DE ANTIBIÓTICO PROFILÁTICO NALENTE DE CONTATO TERAPÊUTICA**

Simone Barcaro, Silvana Cattani, Lísia M. Torres, Diane M. Justo, Sérgio Kwitko e Francisco J.L. Bocaccio.

*Hospital de Clínicas de Porto Alegre.*

Entre os pacientes que consultavam no Setor de Córnea e Doenças Externas do Serviço de Oftalmologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de dois anos foram identificados 24 casos que faziam uso de lente de contato terapêutica (LCT). O objetivo deste trabalho foi correlacionar os esquemas de antibioticoterapia profilática empregados com as complicações corneanas encontradas. Tivemos um índice de 16,6% de complicações corneanas (quatro casos), quais sejam um infiltrado corneano, um microabscesso e duas úlceras infecciosas. Estas complicações ocorreram naqueles pacientes que usavam antibiótico tópico profilático 3x/dia ou naqueles que não faziam uso de nenhum antibiótico tópico. As complicações corneanas ocorreram até o 20º dia do início do uso da LCT. No grupo de pacientes que usou antibiótico profilático de 3/3h não foi encontrada nenhuma complicação.

**035**

### **AValiação DE OLHO SECO EM PACIENTES COM TESTE ANTI-HIV POSITIVO**

Roseli H. Raskin, Diane M. Justo, Lísia M. Torres, Egidio Picetti, Silvana Cattani, Sérgio Kwitko, Francisco J.L. Bocaccio e Samuel Rymer.

*Hospital de Clínicas de Porto Alegre.*

Os autores examinaram uma série de 71 olhos de 36 pacientes HIV positivos, com o objetivo de avaliar a incidência de olho seco. Observou-se que em 80,29% destes olhos havia algum grau de sofrimento celular demonstrado pelo corante rosa-bengala. O teste de Schirmer foi anormal em 31% dos olhos e o teste de ruptura do filme lacrimal estava alterado em 42,3% destes.

**036**

### **INCIDÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS A REJEIÇÃO EM TRANSPLANTE DE CórNEA**

Cristiano de Queiroz Mendonça, Luciano Costa Passos, Luciana Bortolomioli, Simone Barcaro, Diane Marinho Justo, Sérgio Kwitko, Samuel Rymer e F. Bocaccio.

*Hospital de Clínicas de Porto Alegre.*

A indicação de ceratoplastia penetrante (PK) tem aumentado muito nos últimos 35 anos.

O tecido corneano por fatores anatômicos, ausência de vascularização hemática e linfático apresenta baixo índice de rejeição.

Foram analisados 108 casos de ceratoplastia penetrante realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A principal causa foi leucoma corneano, seguido de ceratocone e ceratopatia bolhosa. O índice de rejeição foi de 25%. O principal fator correlacionado com a rejeição foi o estado de vascularização da córnea receptora.

Correlacionando rejeição, não encontramos diferença estatisticamente significante entre os grupos de sexos, glaucoma pré e pós-operatória e o tamanho da trepanação receptora e doadora.

**037**

**TRATAMENTO CIRÚRGICO DA NECROSE DE ESCLERA APÓS EXÉRESE DE PTERÍGIO E APLICAÇÃO DE BETATERAPIA**

Suzana Matayoshi, Sheila Maria Lacerda Romano, João Prado Júnior e Milton Ruiz Alves.

*Universidade de São Paulo.*

Os autores apresentam como complicação tardia da exérese de pterígio e aplicação de betaterapia, necrose de esclera com exposição uveal que ocorreu em três pacientes (quatro olhos). Descrevem o tratamento cirúrgico para as áreas necrosadas (enxerto de esclera). Ressaltam que a ocorrência de infecção nestes olhos não tratados representa, frequentemente, dano funcional irreversível.

**038**

**TRANSPLANTE DE CÓRNEA EM CERATOCONE: AVALIAÇÃO DA REABILITAÇÃO VISUAL**

Ana Luisa Höfling de Lima, Paulo Schor, Aglaia Doucas e Michel Eid Farah.  
*Escola Paulista de Medicina.*

Foram estudados 55 olhos de 55 pacientes portadores de ceratocône e submetidos a transplante penetrante de córnea. O tempo mínimo de acompanhamento foi de 18 e máximo de 90 meses. A reabilitação da acuidade visual (AV de 20/40 ou melhor) foi observada em 47 olhos, sendo que destes 33 olhos necessitaram de óculos para correção da ametropia residual, e 12 necessitaram de lentes de contato. Em 35 pacientes a reabilitação ocorreu em 13 meses de pós-operatório. Em cinco casos a correção do astigmatismo e reabilitação da acuidade visual foi obtida pela cirurgia refrativa. Dos nove olhos que não apresentaram reabilitação, observamos que quatro apresentaram acuidade visual de 20/50. A rejeição da córnea transplantada não foi observada em nenhum caso como causa da falência do transplante. Estes dados ressaltam o bom prognóstico visual, anatômico e funcional do transplante de córnea penetrante em pacientes portadores de ceratocône, porém também ressaltam que o tempo para a reabilitação pode ser prolongado, sendo em muitos casos necessário um acompanhamento cuidadoso na remoção dos pontos. Estes dados podem e devem ser discutidos com o paciente que necessita deste tipo de cirurgia.

**039**

**ESTUDO COMPARATIVO DA SENSIBILIDADE CÓRNEO-CONJUNTIVAL EM HANSENIANOS DE COLÔNIA E INDIVÍDUOS SADIOS**

Procópio Miguel dos Santos, Wesley Ribeiro de Campos, Vânia Ewert de Campos, Fernando Carlos Vertemati Sasass, Regina Cândido Ribeiro dos Santos e Mariza Abreu de Toledo.

*Escola Paulista de Medicina.*

Foi estudado a sensibilidade corneana e conjuntival de 112 pacientes hansenianos e 58 indivíduos sadios.

Não houve diferença estatisticamente significativa entre os quadrantes da córnea, como também não houve diferença entre os quadrantes da conjuntiva nos dois grupos.

A sensibilidade da conjuntiva foi menor do que a sensibilidade da córnea em ambos os grupos.

Verificou-se uma diminuição de sensibilidade, estatisticamente significativa, nos portadores de Hansen em relação ao grupo-controle.

**040**

**EFEITOS OCULARES ASSOCIADOS AO PADRÃO DE USO E À DOSE DE CLORPROMAZINA**

Fábio Vaccaro, Roberta Freda, Ítalo Mundialino Marcon e Norberto Semionotti.

*Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre.*

Os autores avaliam a influência da dose de clorpromazina no desenvolvimento de alterações oculares características em 38 pacientes psiquiátricos internados no Hospital Psiquiátrico São Pedro (Porto Alegre, RS) em uso crônico desta droga.

Vinte e dois pacientes (58%) apresentaram efeitos oculares adversos, manifestados por opacificação bilateral do cristalino e em casos severos opacificação concomitante da córnea. A incidência é analisada em sua distribuição por faixa etária, cor, padrão de uso e doses utilizadas.

Os autores concluem ser a dose total de clorpromazina o fator maior na gênese das alterações oculares, bem como enfatizam a possibilidade de uma suscetibilidade maior em indivíduos idosos.

041

### PRESENÇA DE BACTÉRIAS ANAERÓBIAS ESTRITAS E FACULTATIVAS NO SACO LACRIMAL DE PACIENTES COM DACRIOCISTITE CRÔNICA

Paulo I. Tomimatsu, Rubens Belfort Júnior, Ana Luisa Hofling de Lima, João Amaro Ferrari Silva e Tânia Guidugli.

*Escola Paulista de Medicina.*

Foram estudados 35 pacientes portadores de dacriocistite crônica purulenta, com o objetivo de isolamento e identificação de microrganismos anaeróbios estritos e facultativos do saco lacrimal.

As amostras coletadas foram submetidas a cultura para anaeróbios com técnica de jarra e sistema de liberação de CO<sub>2</sub>, utilizando PYG-PRAS como meio de cultura primária e ágar BBE, ágar PEA, ágar BHI e ágar sangue com vitamina K como meios para subcultura.

Todas as amostras tiveram crescimento positivo, sendo que 28,5% para anaeróbios estritos e 71,5% para anaeróbios facultativos.

Dentre os anaeróbios estritos verificou-se 11,4% de cultura positiva para *Propionibacterium sp.*, 8,6% para *Peptostreptococcus asacharolyticus*, 2,8% para *Veillonella sp.*, 2,8% para *Peptostreptococcus productus* e 2,8% para *Streptococcus parvulus*.

Das amostras positivas para anaeróbios facultativos, 60% foram para *Staphylococcus aureus*, 5,7% para *Staphylococcus epidermidis* e 5,7% para *Proteus mirabilis*.

042

### TOPOGRAFIA CORNEANA COMPUTADORIZADA NO CERATOCONE

Aliana R.U. Grimberg.

*Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre.*

Foram analisados 15 olhos de 8 pacientes encaminhados à topografia corneana computadorizada já com diagnóstico de ceratocone. Setenta e três por cento dos cones estudados eram periféricos, sendo que destes, 36,4% tinham localização inferior e 63,6% temporal inferior. Os restantes 26,7% dos cones eram centrais, sendo que destes, 75% apresentavam um padrão tipo gravata-borboleta e o restante (25%) um padrão mais simétrico de aumento da curvatura central.

A média do poder dióptrico central destes olhos foi de 47,4±5,05 D e a média do poder dióptrico no ápice destes cones foi de 52,0±4,39 D, ambas as medidas variando consideravelmente entre os dois olhos (a diferença do poder central foi em média 4,0±2,87 D e a média da diferença do poder no ápice do cone foi 5,4±2,86 D).

043

### MITOMICINA C COMO ADJUVANTE À CIRURGIA DO PTERÍGIO

Guilherme Martinelli Neto, Alexandre Cupello Souto e Régis Santana de Figueiredo.

*Pontifícia Universidade Católica de Campinas.*

Os autores realizaram um estudo randomizado e prospectivo onde foram operados 75 pterígio, sendo 64 primários e 11 recidivados, de 69 pacientes. Os casos de pterígio primário foram subdivididos em quatro grupos, sendo que o primeiro utilizou como tratamento adjuvante a mitomicina C 0,4mg/ml, intra-operatoriamente, de forma tópica com esponja vegetal; o segundo colírio de mitomicina C na concentração de 0,4mg/ml; o terceiro, colírio na concentração de 0,2mg/ml; e o último usou betaterapia. A diferença entre as taxas de recidiva nos diversos grupos não mostrou significado estatístico (P<0.05).

Já os pterígio recidivados foram separados em dois grupos: no primeiro se utilizou mitomicina colírio 0,4mg/ml, e no segundo a mesma esponja vegetal intra-operatória com mitomicina. Nestes grupos não houve recidivas, e devido ao pequeno número de olhos operados, não se pode afirmar que existam diferenças significativas entre os dois métodos.

Tendo em vista os reveladores resultados do estudo com pterígio primários, o fácil acesso dos oftalmologistas ao procedimento, a segurança e a certeza da ausência de transgressão ao tratamento, os autores acreditam que a forma de aplicação intra-operatória da mitomicina seja um método eficaz como tratamento adjuvante à excisão cirúrgica do pterígio. A aplicação deste procedimento para pterígio recidivos merece estudo posterior.

044

### AVALIAÇÃO DO EFEITO DA ASSOCIAÇÃO DE COLÍRIOS MIDRIÁTICOS E CICLOPLÉGICOS NO DIÂMETRO PUPILAR

Regina Cândido Ribeiro dos Santos, Paulo Augusto de A. Mello, Marinho Jorge Scarpi e Procópio Miguel dos Santos.

*Escola Paulista de Medicina.*

Foi estudado o efeito da associação de drogas midriáticas e ou cicloplégicas sobre o diâmetro pupilar de 20 pacientes portadores GCS e 20 indivíduos sem glaucoma após 0:30 h, 1:00 h, 1:30 h, 2:00 h e 3:00 h da instilação das referidas drogas.

As soluções testadas foram: tropicamida 1%, tropicamida 1% mais cloridrato de fenilefrina 10%, tropicamida 1% mais cloridrato de ciclo-pentolato 1%.

A associação de tropicamida 1% mais cloridrato de fenilefrina 10% provocou aumento do diâmetro pupilar, significativamente maior do que quando foi usado a tropicamida 1% sozinha, nos olhos portadores de GCS, em todos os tempos do experimento.

Não foi encontrada diferença significativa no tamanho do diâmetro pupilar, após o uso das três soluções empregadas para dilatar a pupila de indivíduos sem glaucoma.

**045**

**ESTUDO CLÍNICO-MICROBIOLÓGICO PROSPECTIVO DE 12 MESES COMPARANDO A FLORA MICÓTICA DA CONJUNTIVA DE PACIENTES HIV SOROPOSITIVOS ASSINTOMÁTICOS, AIDÉTICOS E INDIVÍDUOS SADIOS**

Procópio Miguel dos Santos, Olga Fischman, Marinho Jorge Scarpi e Regina Cândido Ribeiro dos Santos.

*Escola Paulista de Medicina.*

Foram estudados 24 pacientes HIV-positivos assintomáticos, 23 pacientes com AIDS e 48 indivíduos HIV-negativos, para controle.

Foram colhidas amostras da conjuntiva ocular destes pacientes nas quatro estações do ano para pesquisa de fungos.

A porcentagem de fungos isolados variou de acordo com o grupo e a estação do ano. Em todas as estações foi verificado um crescimento maior de fungos na conjuntiva dos pacientes aidéticos, seguido pelos pacientes HIV negativos assintomáticos e em menor porcentagem nos indivíduos saudáveis.

**046**

**VARIAÇÃO SAZONAL DA MICROBIOTA FÚNGICA DA CONJUNTIVA DE PACIENTES HIV SOROPOSITIVOS, NA CIDADE DE SÃO PAULO (BRASIL)**

Procópio Miguel dos Santos, Olga Fischman, Marinho Jorge Scarpi, Regina Cândido Ribeiro dos Santos e Cristina Muccioli.

*Escola Paulista de Medicina.*

Foi estudada a variação sazonal da microbiota fúngica da conjuntiva de 137 pacientes HIV soropositivos assintomáticos e com sintomas, na cidade de São Paulo.

No verão as culturas foram positivas em 22,6%, no outono 31,4%, no inverno 14,6% e na primavera 16,0%.

O fungo mais isolado, em todas as estações, foi o *Penicillium* spp. (26,3%), seguido pelo *Aspergillus* spp. (19,7%).

**047**

**ESTUDO COMPARATIVO DA EFICÁCIA CLÍNICA E MICROBIOLÓGICA DA CIPROFLOXACINA 0,3% E DA TOBRAMICINA 0,3% NO TRATAMENTO DE CONJUNTIVITES AGUDAS**

Milton Ruiz Alves e Newton Kara José.

*Universidade de São Paulo.*

Os autores apresentam os resultados de um estudo clínico, duplo-cego, compreendendo 40 pacientes distribuídos em dois grupos de 20, obtidos da avaliação comparativa da eficácia clínica e microbiológica da ciprofloxacina 0,3% e da tobramicina 0,3%, no tratamento de conjuntivites bacterianas agudas.

Considerando-se os agentes etiológicos: *S. epidermidis* e *S. aureus*, os testes de sensibilidade *in vitro* revelaram que a prevalência de resistência à tobramicina foi maior que à ciprofloxacina e que as taxas de negatificação das culturas inicialmente positivas não mostraram diferenças entre a ação de um antibiótico em relação ao outro.

Os resultados das avaliações, quanto a melhora clínica (95%) e microbiológica (80%), foram similares entre os dois grupos estudados. Dos pacientes tratados com ciprofloxacina, quatro (20%) relataram como desconforto: ardor e queimação à instilação (três casos) e prurido (um caso). Dentre os pacientes tratados com tobramicina, sete (35%) referiram ardor e queimação à instilação (5 casos), prurido (um caso) e erosão puntiforme epitelial (um caso).

As altas taxas de melhora clínica e microbiológica e a ausência de reações adversas graves, confirmam que ambas as drogas, apresentam eficácia clínica e segurança no tratamento de conjuntivites bacterianas agudas.

**048**

**AValiação DOS EFEITOS LOCAIS DA MITOMICINA EM PACIENTES PÓS-OPERADOS DE PTERÍGIO**

José Augusto Cardillo, Newton Kara José, Alfredo Tranjan Neto, Milton Ruiz Alves, Luciano Enéas Ambrósio e Marisa Braga Potério

*Universidade Estadual de Campinas – Unicamp.*

Foram estudados 15 pacientes portadores de pterígio na faixa etária entre 40 e 60 anos, pterígio primário até 3mm do limbo sem outras alterações oculares e não utilizando medicações tópicas ou sistêmicas.

Estes pacientes foram submetidos a excisão total do pterígio e em seguida iniciou-se a terapêutica com mitomicina.

Foram realizados controles nos 7, 15, 30, 60 e 180 dias e constatou-se que não houve qualquer complicação ou efeito adverso do seu uso.

049

### LASER DE DIODO NO TRATAMENTO DA RETINOPATIA DIABÉTICA

João Carlos de Miranda Gonçalves e Márcia Spessoto.  
*Escola Paulista de Medicina.*

O laser de diodo representa uma das novas opções de tratamento para a retinopatia diabética, uma das principais causas da cegueira no Brasil. Neste trabalho, a fotocoagulação retiniana com laser de diodo foi efetuada em 34 pacientes portadores de retinopatia diabética com um seguimento médio de três meses. As vantagens e desvantagens da utilização do laser de diodo em relação aos outros modelos são analisadas.

050

### ESTUDO PRELIMINAR DO ACOMETIMENTO OCULAR NAS VASCULITES SISTÊMICAS

Janete Naco Lima, Renata F. Esteves Hirata e Myung Kyu Kim.  
*Escola Paulista de Medicina.*

Vasculite sistêmica é um processo clínico patológico caracterizado por uma resposta inflamatória que acomete os vasos sanguíneos, independente de seu tamanho, localização e classificação anatomopatológica. Algumas dessas patologias apresentam em seu quadro clínico envolvimento ocular, que se pode manifestar sob várias formas, inclusive como vasculite retiniana.

Pensando em avaliar a incidência e qualidade de acometimento ocular nesses casos, foram avaliados 32 pacientes referidos do Ambulatório de Reumatologia da Escola Paulista de Medicina, através de exame oftalmológico de rotina. Observamos alterações fundoscópicas em 37,5% dos pacientes, sem alterações do segmento anterior. O motivo de encontrarmos um grande número de exames normais pode ser explicado pelo fato dos pacientes referidos encontrarem-se sob controle sistêmico e em acompanhamento ambulatorial.

Apesar do baixo índice de envolvimento ocular no nosso estudo, consideramos importante a realização do exame oftalmológico de rotina nessas patologias, devido a possíveis complicações que podem afetar a visão dos pacientes.

051

### CORIORRETINOPATIA CENTRAL SEROSA COM LÍQUIDO SUB-RETINIANO TURVO. RELATO DE DEZOITO CASOS

Sérgio Luís Gianotti Pimentel, Mirian Akemi Komatsu, Ana Paula Sampaio e Suel Abujamra.  
*Universidade de São Paulo.*

Os autores analisam 18 pacientes (20 olhos) com uma peculiaridade clínica de apresentação de CCS, caracterizada pela formação de líquido sub-retiniano turvo, com o propósito de analisar suas características clínicas, fundoscópicas e angiográficas, comparando-as com um grupo-controle.

Concluem que: 1) o grupo em estudo apresenta característica comum de incidência em adultos jovens (média = 38,5 anos), com predomínio no sexo masculino (89%) e na raça branca (94,5%); 2) apresenta acuidade visual inicial significativamente inferior ( $P = 0,0003$ ), mas não comprometendo a acuidade visual final, que é semelhante nos dois grupos ( $P = 0,0960$ ); 3) o tamanho do DES é estatisticamente maior ( $P = 0,0213$ ), associado a um ponto de extravasamento a nível do EPR também maior ( $P < 0,0001$ ). Estes dados levam à hipótese de que quanto maior a extensão de alteração funcional do EPR, maior a área livre de difusão de proteínas e macromoléculas, e, portanto, maior o grau de turvação do LSR; 4) não há variação estatisticamente significativa em relação à DEP dentro do DES ( $P = 0,3006$ ) e em relação às alterações pigmentares fora da área do DES ( $P = 0,7469$ ); 5) característica comum de resposta terapêutica à fotocoagulação com laser de argônio.

Discutem as hipóteses fisiopatológicas, para a formação do LSR turvo, a partir dos dados obtidos. Descrevem a associação com variantes de CCS, como descolamento bolhoso de retina sensorial e tratos atróficos do EPR.

052

### FLARE DA CÂMARA ANTERIOR DE PACIENTES PORTADORES DE RETINOSE PIGMENTÁRIA

Márcia Spessoto de V. Tozatti, Michel Eid Farah, Mariza Toledo de Abreu, Mauro Nishi, Walter Takahashi e Rubens Belfort Júnior.  
*Escola Paulista de Medicina.*

Os autores estudaram, até o momento, oito pacientes (16 olhos) portadores de retinose pigmentária hereditária, de um grupo proposto de 20 pacientes que deverão ser submetidos a exame oftalmológico completo, retinografia e angiofluoresceinografia, campo visual, ERG e laser flare fotometria (LFF). O objetivo do estudo é avaliar o valor da LFF no estudo da retinose pigmentária. Os resultados parciais demonstram aumento na média do flare dos pacientes portadores de RP em relação a indivíduos normais na mesma faixa etária, o que sugere quebra da barreira hematoaquosa nesta distrofia.

# AGORA NO BRASIL O ANTIINFLAMATÓRIO OFTÁLMICO MAIS PRESCRITO MUNDIALMENTE NO PÓS-OPERATÓRIO



## **PRED-FORT®**

ACETATO DE PREDNISOLONA 1%  
SUSPENSÃO OFTÁLMICA ESTÉRIL

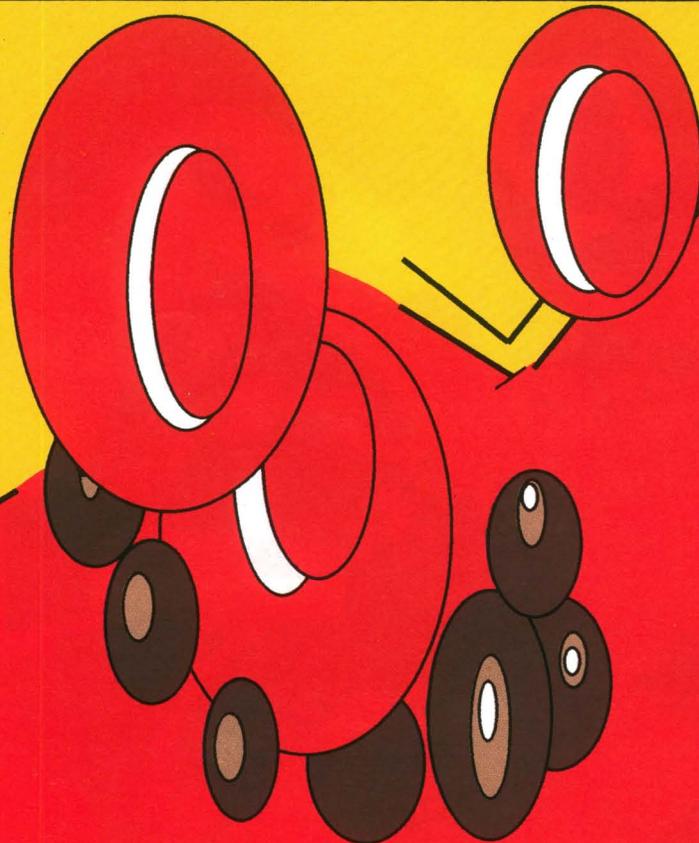
 **ALLERGAN**



# vueffe

PEPTÍDEOS DERIVADOS DO FATOR VIII BOVINO

## ANTI-HEMORRÁGICO oftálmico



**EFICIÊNCIA E SEGURANÇA NA:**

**-hemorragia retineana, vítrea e maculopatia isquêmica**

**-profilaxia pré e pós-cirúrgica**

**AGE A NÍVEL ENDOTELIAL**

**SEM INTERFERIR NA AGREGAÇÃO PLAQUETÁRIA**

**E NOS FATORES DE COAGULAÇÃO.**

**INFORMAÇÕES SOBRE O PRODUTO:**

**Indicações:** Hemorragias capilares por defeito de hemostasia parietal sem hiperfibrinólise. Retinopatias diabéticas. Microangiopatias retinianas. Profilaxia dos transtornos vasculares pré e pós-operatórios oftalmológicos tais como: vitrectomias, retinopexias e facectomias intra e extra capsulares. Prevenção do edema cistóide de mácula na pré e pós-capsulotomia posterior em pacientes pseudofácicos.

**Contra-Indicações:** Estados trombofílicos, hipersensibilidade aos derivados do plasma bovino.

**Reações Adversas:** Não se observaram até o momento.

**Precauções:** *vueffe* deve ser usado com cautela em indivíduos com manifestações alérgicas anteriores.

**Posologia:** 1 comprimido a cada 8 horas, durante 2 meses.

**Apresentação:** caixa com 12 comprimidos de 0,5mg.



*Baldacci*

89 anos

**053**

**EVOLUÇÃO CLÍNICA DE ALTERAÇÕES FUNDOSCÓPICAS ENCONTRADAS EM PACIENTE COM MALÁRIA CEREBRAL**

César Kenji Suzuki e Rosimeire Christov.  
*Universidade de São Paulo.*

Alterações fundoscópicas diagnosticadas em uma paciente com um dia de evolução de quadro de malária cerebral por *P. falciparum* foram acompanhadas durante a internação. Inicialmente observaram-se múltiplas hemorragias retinianas, sendo uma microhemorragia paramacular em olho esquerdo, acompanhadas de edema difuso de pólos posteriores retinianos e congestão venosa difusa em ambos os olhos. Além disso, foram observados exsudatos algodonosos em região temporal superior de olho direito. Houve regressão progressiva de todas as alterações encontradas, com total resolução constatada no 21º dia de internação. Os autores fazem análise do quadro oftalmológico com o quadro clínico e laboratorial da paciente, além de revisar o assunto na literatura mundial.

**054**

**ESTUDO COMPARATIVO DO COMPROMETIMENTO ATÉROSCLERÓTICO DAS ARTÉRIAS CORONÁRIAS E RETINIANAS**

Jacó Lavinsky, Waldomiro Carlos Manfrói, Rosane Cruz Ferreira, Roseli Henkin Raskin, Luis Francisco Chotgues, Marcelo Campos, Marcelo Schmidt, Rosilene Betat, Tatiana Dalpra Maestri e Alexandre Schaan Quadros.  
*Hospital de Clínicas de Porto Alegre.*

Os autores analisam a relação entre o comportamento aterosclerótico entre as artérias coronárias e os ramos da artéria central da retina, com o objetivo de avaliar a importância do exame de fundo de olho no diagnóstico precoce de cardiopatia isquêmica. Noventa e cinco pacientes foram estudados prospectivamente, não sendo encontrada correlação estatisticamente significativa entre as duas variáveis. São discutidos os mecanismos fisiopatológicos responsáveis por este achado.

**055**

**OCCLUSÃO DE RAMO VENOSO DA RETINA – NECESSIDADE DE UMA CLASSIFICAÇÃO E MANUSEIO ADEQUADOS**

Eduardo Cunha de Souza.  
*Universidade de São Paulo.*

A oclusão de ramo venoso retiniano é uma patologia vascular comum, que pode determinar perda irreparável da visão. Este dado associado à sua variável história natural, requer do especialista um pronto preparo no seu reconhecimento e manuseio. Motivado pela literatura não abrangente no assunto o autor apresenta sua contribuição para o melhor entendimento e tratamento da oclusão de ramo venoso da retina.

**056**

**DISTROFIA CRISTALINA DE BIETTI**

Milton B. Toledo Filho, Rodolfo Ramirez Niemann, César Padilla Versalovic e Wagner J. X. Vieira.  
*Instituto Perido Burnier – São Paulo.*

Apresenta-se um paciente com atrofia do epitélio pigmentar da retina e da coroide, cristais intra-retinianos refratantes amarelo-esbranquiçados no pólo posterior, e ausência de distrofia corneana marginal. Os achados clínicos apresentam-se mais consistentes com o diagnóstico de distrofia cristalina de Bietti. A discussão é orientada para o diagnóstico diferencial. O nosso caso é o primeiro relatado no IPB. No Brasil o primeiro relato de uma família corresponde a Joseph Tock, apresentado no XXI Congresso Brasileiro de 1983.

**057**

**DISTROFIA MACRORRETICULAR DA MÁCULA**

Gustavo B. Abreu, Elvira B. Abreu e César A. Padilla Versalovic.  
*Instituto Perido Burnier – São Paulo.*

Os autores discutem os aspectos clínicos da distrofia macrorreticular e apresentam um caso que evolui com degeneração macular hemorrágica.

**058**

**ESTUDO DA POSSÍVEL CORRELAÇÃO ENTRE RETINOPATIA DIABÉTICA E MICROALBUMINÚRIA EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO I**

Mário Martins dos Santos Motta, Daniel Benchimol, Cláudia Medina Coelli, Cláudia Regina Amaral da Silva e Sílvia Jorge Torres.

Os autores realizaram um estudo transversal de diabéticos tipo I, constando de pesquisa de microalbuminúria e presença de retinopatia. Em 72 pacientes avaliados, 15 (20,83%) apresentaram algum grau de retinopatia, sendo que seis (8,33%) tinham também microalbuminúria. Cinquenta e sete pacientes apresentaram ambos os exames normais. A microalbuminúria mostrou ter elevado valor preditivo para o desenvolvimento de retinopatia diabética. Eles também sugerem que neste grupo de pacientes a retinopatia geralmente precede o aparecimento de microalbuminúria.

**059**

**NEURORRETINITE DIFUSA UNILATERAL SUBAGUDA E LARVA MIGRANS CUTÂNEA**

Miguel Hage Amaro e Carlos Humberto Carvalho Júnior.  
*Instituto de Olhos e Laser de Belém – PA.*

Os autores apresentam cinco casos de pacientes com diagnóstico fundoscópico estabelecido com DUSN e avaliam nestes pacientes a presença de larva migrans cutânea.

Em apenas um paciente foi encontrado lesões cicatriciais da larva migrans cutânea.

Estes achados sugerem ser a investigação dermatológica de relativa importância em casos de DUSN.

**060**

**CIANOACRILATO EM PERFURAÇÃO CORNEANA PÓS-INJEÇÃO DE SILICONE INTRA-OCULAR: RELATO DE UM CASO**

Ângela Maria de Queiroz Pereira, Joaquim M. de Queiroz Jr., Márcio B. Nehemy e Joaquim M. de Queiroz.

*Instituto de Oftalmologia Joaquim M. Queiroz, Belém.*

Descreve-se o emprego de cola sintética (cianoacrilato) para tamponar perfuração corneana central após vitrectomia via pars plana com injeção de silicone intra-ocular em paciente com hipotensão severa, decorrente de trauma ocular penetrante.

Discute-se os possíveis mecanismos desencadeantes desta rara complicação relacionada ao uso do óleo de silicone.

**061**

**NEURORRETINITE SUBAGUDA UNILATERAL DIFUSA:  
TRÊS CASOS NO ESTADO DO PARANÁ**

Antônio Marcelo B. Casella, Michel Eid Farah, Pedro Paulo Bonomo e Eduardo Cunha de Souza.

*Hospital Universitário do Norte do Paraná.*

Os autores relatam três casos comprovados de neurorretinite subaguda unilateral difusa, encontrados no Estado do Paraná. Dois casos se colocam no quadro de DUSN tardia, onde se encontra palidez de papila óptica, atenuação dos vasos sanguíneos e alteração difusa do epitélio pigmentário da retina. Outro caso se enquadra na fase precoce, com lesões características.

**062**

**ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DAS DOENÇAS RETINIANAS EM FACECTOMIAS COM OU SEM IMPLANTE DELENTE INTRA-OCULAR**

Josef Tock.

*Faculdade de Medicina de Santo Amaro – São Paulo-SP.*

Oitenta dois olhos (casos) de pacientes facectomizados são estudados com realização de exames de retinografia-angiofluoresceinografia. Analisou-se 59 olhos onde foi implantada lente intra-ocular (71,95%), sendo 46 de câmara posterior (56,10%) e 13 de câmara anterior (15,85%), comparativamente com 23 olhos onde não foi implantado lente intra-ocular (28,05%) e observou-se 18 casos (21,95%) com implante de lente e baixa acuidade visual pós-operatória a AGF normal.

O edema macular cistóide em 14 casos foi a patologia mais encontrada e proporcionalmente mais freqüente em olhos sem LIO do que com LIO.

Os quadros inflamatórios, degenerativos, a retinopatia diabética, a degeneração macular de idade também estão entre os mais encontrados, acarretando baixa visual no pós-operatório.

O exame de angiofluoresceinografia retiniana revelou-se de grande importância para o diagnóstico precoce das retinopatias pós-operatórias e para a prevenção da baixa visual persistente.

**063**

**A PROPÓSITO DE UMA ALTERNATIVA PARA MEDIDA DAS LESÕES MACULARES**

Eduardo Morizot e Carlos A. Quiza Escobar.

*Instituto Benjamin Constant – Rio de Janeiro.*

Uma técnica alternativa para medida das lesões maculares é proposta. O método consiste na medida das lesões através da largura do feixe luminoso. A fenda luminosa é diminuída gradativamente até que ocupe a margem da lesão de ambos os lados. Em seguida, a leitura é feita no braço da lâmpada de fenda na escala milimetrada. O aparelho utilizado foi da marca Topcon modelo SL-6E, que possui escala com diferença de um milímetro entre as medidas. Foi também comparado esta medida com o diâmetro papilar, onde se constatou que 1/4 do diâmetro papilar equivaleria a largura média de 6,46 mm da fenda luminosa.

**064**

**VAZAMENTOS TARDIOS MAL DEFINIDOS NA DEGENERAÇÃO MACULAR RELACIONADA À IDADE – DIFICULDADE DIAGNÓSTICA**

Manuel Vilela e Antônio Carlos Monaretto.

*Instituto de Oftalmologia Ivo Correa Meyer – Porto Alegre.*

Analisamos a freqüência neovascularização sub-retiniana mal definida (NSMD) na forma de vazamentos tardios de origem indeterminada (VTOI) em angiofluoresceinografias com diagnóstico prévio e errôneo de degeneração macular relacionada à idade (DMRI) fase seca. Encontramos a presença desta alteração em 13% dos casos. Constatamos que o diagnóstico de NSMD freqüentemente não é realizado devido a sutileza da apresentação clínica e angiográfica em determinados casos de DMRI.

**065**

### **DESCOMPRESSÃO DA BAINHA DO NERVO ÓPTICO**

Mário Luiz Ribeiro Monteiro.  
*Universidade de São Paulo.*

Este trabalho relata nossa experiência com dez pacientes (onze olhos) submetidos à descompressão da bainha do nervo óptico. Cinco eram portadores de pseudotumor cerebral, quatro neuropatia óptica isquêmica anterior, forma progressiva, e um anomalia de Morning Glory com descolamento de retina. Descrevemos a técnica cirúrgica utilizada, as principais indicações, os resultados e as complicações deste procedimento cirúrgico.

**066**

### **ESTRIAS ANGIÓIDES: ANÁLISE DE 108 CASOS**

Suel Abujamra, Sérgio Luís Gianotti Pimentel, Miriam Akemi Komatsu, Ana Paula Sampaio.  
*Universidade de São Paulo.*

Os autores revisaram 108 casos consecutivos de estrias angióides, analisando o quadro clínico e angiofluoresceinográfico, frequência de acometimento macular, acuidade visual inicial e final, e a presença de alterações sistêmicas. O tempo de seguimento médio foi de 17,7 meses, com 22 pacientes com seguimento maior que três anos. Não se encontrou preferência por sexo, havendo, porém, grande predomínio dos brancos (84,6%) sobre os não brancos (15,4%). A idade variou de 23 a 78 anos, dando uma média de 53,7 anos.

O pseudoxantoma elástico foi diagnosticado em 42 pacientes, correspondendo a 38,9% da população.

Em 34,3% dos pacientes foi encontrada lesão macular unilateral, em 35,2% foi encontrada lesão bilateral e nos 30,6% restantes as estrias angióides foram somente achado de exame, constatando então uma frequência relativamente alta na população assintomática.

**067**

### **EPIDEMIOLOGIA E COMPLICAÇÕES DAS OCLUSÕES VENOSAS RETINIANAS**

Cristiane M. Campagna, Vital P. Costa, Eduardo L. Biral e Suel Abujamra.  
*Universidade de São Paulo.*

Os autores estudaram as características epidemiológicas e ocorrência de complicações em 236 pacientes com obstruções venosas da retina (veia central e ramos). Observou-se maior prevalência de obstrução de ramos (70%), sendo que, destes, o mais freqüente foi o ramo temporal superior (42,8% de todas as oclusões). Em 36,9% dos casos, observou-se oclusão de veia central da retina. Observou-se que a hipertensão arterial sistêmica está fortemente correlacionada com obstruções venosas (61,4%). Em pacientes seguidos por, pelo menos, seis meses, as complicações mais freqüentes foram o glaucoma neovascular (13,9%) e o edema cistóide de mácula (20,9%) nas obstruções de veia central e a neovascularização retiniana (28,7%) e hemorragia vítrea (13,8%) nas oclusões de ramo venoso retiniano.

**068**

### **TELANGIECTASIAS RETINIANAS JUSTAFOVEOLARES IDIOPÁTICAS. RELATO DE QUATRO CASOS**

Cleide Guimarães Machado, Sérgio Luís Gianotti Pimentel e Suel Abujamra.  
*Universidade de São Paulo.*

Foram examinados quatro pacientes adultos com perda visual por telangiectasias retinianas justafoveolares idiopáticas bilaterais com o objetivo de observar a evolução clínica dessa patologia pouco freqüente. A acuidade visual estava muito pouco reduzida em sete olhos e não houve perda visual durante o seguimento que variou de 2 a 30 meses, mesmo sem tratamento. Seis desses sete olhos apresentavam telangiectasias confinadas à metade temporal da mácula com discreta exsudação serosa e nenhuma exsudação lipídica. O último desses sete olhos apresentava um edema cistóide de mácula que evoluiu para uma maculopatia celofânica com buraco lamelar de mácula. Apenas um dos oito olhos estudados apresentava baixa visual significativa, justificada por uma complicação das telangiectasias que foi a neovascularização sub-retiniana macular. Esse olho foi submetido a fotocoagulação da neovascularização sem alterações da acuidade visual.

069

### USO DO LASER FLARE-CELL METER (LFCM) NA DETECÇÃO PRECOCE DE PROLIFERAÇÃO VÍTREO-RETINIANA (PVR) EM DESCOLAMENTO DE RÉTINA REGMATOGÊNICO

Akiyoshi Oshima, Carlos Porto, Michel Eid Farah, Mauro Nishi, Cristina Muccioli e Rubens Belfort Mattos Jr.

*Escola Paulista de Medicina.*

Pacientes com descolamento de retina regmatogênico são submetidos ao "Laser Cell Flare Meter" no pré e pós-operatório (primeiro dia, primeira e segunda semanas, primeiro, terceiro e sexto meses) para se avaliar a possível correlação com o desenvolvimento de proliferação vítreo-retiniana. Constatou-se que o "Laser Cell Flare Meter" está aumentado nos casos de descolamento de retina e que está muito mais aumentado na proliferação vítreo-retiniana já instalada mesmo sem cirurgia prévia.

070

### DESCOLAMENTO EXSUDATIVO DA RETINA SEM SINAIS DE RETINOPATIA HIPERTENSIVA SEVERA NA TOXEMIA DA GESTAÇÃO: DESCRIÇÃO DE SETE CASOS

Ayrton R. B. Ramos, Simone Zaniolo e Sandra Z. Ávila.

*Universidade Federal do Paraná.*

A toxemia caracteriza-se por hipertensão durante o período gestacional associada à proteinúria e edema. A hipertensão arterial sistêmica pode ser crônica ou pode se iniciar durante a gestação, geralmente no terceiro trimestre.

São relatados, neste estudo, sete casos de descolamento exsudativo de retina em pré-eclâmpsia severa, sendo um dos casos associado à hemorragia sub-retiniana. Todos evoluíram para melhora do descolamento após o parto e controle da hipertensão arterial sistêmica.

Todas as pacientes tiveram acuidade visual de 20/25 ou melhor em ambos os olhos, bem como ausência de alterações do campo visual após três meses de seguimento.

O estudo angiográfico demonstrou anormalidades da vascularização coroidéa sem sinais de comprometimento severo da vascularização retiniana, sugerindo o envolvimento da coriocapilar na fisiopatogenia do descolamento exsudativo da retina.

071

### ALTERAÇÕES OCULARES E ASPECTOS ANGIOFLUORESCINOGRÁFICOS NA POLIARTERITE NODOSA

Maria Kiyoko Oyamada, Elda Hirose-Pastor e Eduardo Lazarin Biral.

*Universidade de São Paulo.*

A poliarterite nodosa (PAN) é caracterizada como vasculite sistêmica de evolução crônica, que acomete no globo ocular os vasos da coróide, da retina e do nervo óptico, principalmente as artérias ciliares posteriores e seus ramos. Dentre as alterações de fundo de olho na PAN são descritas tortuosidade e irregularidade no calibre dos vasos, microaneurismas, hemorragias, exsudatos duros e algodonosos, descolamento exsudativo da retina e papiledema ou palidez de disco óptico. Esta doença aparece frequentemente associada a hipertensão arterial sistêmica (HAS), fazendo-se necessário diferenciar as lesões oculares decorrentes dessas duas patologias.

Neste trabalho estudou-se dez pacientes com diagnóstico de PAN, todos submetidos a exame ocular completo e angiofluoresceinografia. Observou-se lesões vasculares semelhantes as da HAS em todos os pacientes, mas desproporcional à hipertensão de base. Foram encontradas isquemia coróideana focal em um paciente, lesão do nervo óptico em quatro pacientes e alteração do padrão de enchimento coróideo em todos os pacientes na angiofluoresceinografia.

Conclui-se que o exame ocular associado à AF traz grandes substratos ao diagnóstico precoce desta patologia, muitas vezes sendo o primeiro sinal da doença.

072

### POSSIBILIDADES CIRÚRGICAS NA PERSISTÊNCIA DO VÍTREO PRIMÁRIO HIPERPLÁSICO

João Borges Fortes Filho e Humberto Lubisco Filho.

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul.*

Neste trabalho são descritos resultados cirúrgicos obtidos no tratamento de quatro pacientes portadores de persistência do vítreo primário hiperplásico (PHPV), doença congênita de difícil tratamento e que leva, na maior parte das vezes, a atrofia do globo ocular por complicações hemorrágicas e glaucoma secundário. São comentadas condutas que visam orientar quais os casos de melhor prognóstico para serem operados. Apesar de não ser uma casuística numerosa, devido a uma relativa raridade desta afecção, não conseguimos localizar na literatura científica nacional outros resultados no tratamento da PHPV.

073

### RETINOPEXIA PNEUMÁTICA

Manoel Vilela e Simone Stumpf.  
Instituto Ivo Correa Meyer – Porto Alegre.

Os autores analisam 26 pacientes submetidos à retinopexia pneumática com hexafluoreto de enxofre (SF6) no Instituto de Oftalmologia Professor Ivo Corrêa Meyer nos últimos dois anos.

Salientam o índice de sucesso anatômico, melhora visual, complicações e causas de insucesso.

Concluem que a retinopexia pneumática é um procedimento altamente eficaz em casos selecionados de descolamento de retina (DR).

074

### AVALIAÇÃO DA RETINOPATIA HIPERTENSIVA EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA COM CONTROLE CLÍNICO EM CENTRO DE SAÚDE DE CURITIBA

Simone Zaniolo, Ayrton R. B. Ramos, Liliana Santos, Carlos A. Moreira Jr. e Eleusis R. Nazareno.  
Universidade Federal do Paraná.

*Introdução:* Para comparar a classificação de hipertensão arterial sistêmica (HAS) utilizada pelo programa de hipertensão arterial (HA) em centros de saúde com os achados de alterações retinianas encontradas compatíveis com doença hipertensiva, e para demonstrar a importância da utilização do exame oftalmoscópico como parâmetro para avaliação clínica e prognóstica da doença hipertensiva arterial, foram submetidos ao exame oftalmoscópico direto 119 pacientes inscritos no programa de HA de um centro de saúde (CS), localizado na periferia de Curitiba.

*Resultados:* A faixa etária variou entre 28 e 90 anos (média = 60,1), sendo a maioria do sexo feminino (78,2%). A maior parte dos pacientes era considerada como portadora de HAS leve, porém quando submetidos à fundoscopia, notou-se achados vasculares retinianos compatíveis com HAS moderada ( $p < 0,001$ ). Não houve relação entre idade, sexo, tempo de diagnóstico com achados oftalmológicos.

*Conclusões:* A classificação utilizada pelo CS não foi compatível com a classificação de doença quando utilizou-se o exame oftalmoscópico. O exame oftalmológico foi de fundamental importância como coadjuvante na avaliação clínica e prognóstica da doença hipertensiva.

075

### OCCLUSÕES VENOSAS RETINIANAS: FATORES DE RISCO

Ribeiro Gonçalves, J. O. e Gonçalves, E. A.  
Universidade Federal do Piauí.

Os autores estudaram, no presente trabalho, os fatores de risco em relação as oclusões venosas retinianas. Os fatores de risco mais frequentes foram: hipertensão arterial sistêmica, hipermetropia e glaucoma crônico simples. O diabetes mellitus foi uma associação muito pouco frequente.

076

### TOXICIDADE OCULAR EXPERIMENTAL DO PERFLUOROTRIBUTILAMINE

Magno A. Ferreira, Omar Elzawarhy, Mauro Campos, Michel Eid Farah, Martha Lee, Thomas Ogden e Stephen Ryan.  
Universidade do Sul da Califórnia (Doheny Eye Institute).

Perfluorotributilamine (PFTA) é um importante adjunto na cirurgia vítrea. Alterações do eletrorretinograma em coelhos têm sido reportadas após PFTA ser deixado na cavidade vítrea por duas a quatro semanas. Neste estudo nós nos propusemos a determinar se estas alterações são reversíveis após a remoção do mesmo. Dezesete coelhos se submeteram a vitrectomia e PFTA foi injetado em 13 olhos. Em oito olhos o PFTA foi removido após 12 dias (Grupo 1), em cinco olhos o PFTA foi mantido intra-ocular até o dia da enucleação, que ocorreu 35 dias após a injeção (Grupo 2) e quatro olhos submeteram-se à cirurgia sem utilização de PFTA (Grupo 3). Nenhuma alteração clínica foi observada por oftalmoscopia indireta em nenhum coelho. Eletrorretinograma foi registrado em 12 coelhos antes da cirurgia (dia 0) e nos dias 9, 19, 25 e 35. Nós observamos um diminuição da amplitude da onda b na estimulação escotópica 8x e 16x em todos os grupos, sendo mais severa no Grupo 2. A remoção do PFTA resulta em recuperação da amplitude da onda b para valores próximos do valor pré-operatório. Em coelhos, as alterações funcionais induzidas pela substituição temporária do PFTA mostraram ser reversíveis.

**077**

**RETINOPEXIA PNEUMÁTICA – ESTUDO COLABORATIVO DE 51 CASOS**

Pedro Paulo Bonomo, Michel Eid Farah e Fausto Uno.  
*Escola Paulista de Medicina.*

Foram tratados pela retinopexia pneumática (RP) 51 olhos de pacientes apresentando descolamento regmatogênico de retina (DR), sendo 29 da clínica particular dos autores e 22 do Setor de Retina e Vítreo da Escola Paulista de Medicina. Dos 51 casos operados considerando-se apenas a primeira tentativa, 30 pacientes (58,82%) obtiveram sucesso e 21 (41,17%) insucessos, dos quais seis pacientes (28,57%) foram submetidos a nova RP; sendo que cinco (23,80%) colaram e um (4,6%) falhou novamente. No final do estudo, 35 pacientes (68,62%) obtiveram sucesso e 16 insucessos (31,37%), que incluíam nove casos (17,64%), onde foi indicado retinopexia com implante escleral e sete (13,20%) implante escleral associado à vitrectomia.

**078**

**MACROANEURISMAS ARTERIAIS RETINIANOS ADQUIRIDOS**

João Carlos de Miranda Gonçalves e Pedro Paulo Bonomo.  
*Escola Paulista de Medicina.*

Foram analisados, retrospectivamente, os prontuários de 15 pacientes portadores de macroaneurisma arterial retiniano adquirido quanto à epidemiologia, associação e patologias sistêmicas, acuidade visual pré e pós-tratamento, número e localização dos aneurismas e diagnóstico diferencial.

Discussão da bibliografia nacional e mundial existente é efetuada quanto à epidemiologia, indicações de tratamento e prognóstico. Apesar da involução potencial de grande número de aneurismas concluímos que quando há acometimento macular o prognóstico visual é reservado, mesmo para os casos submetidos a fotocoagulação.

**079**

**PAPILOFLEBITE**

Ednaldo Atem Gonçalves e João Orlando Ribeiro Gonçalves.  
*Universidade Federal do Piauí.*

Este trabalho relata cinco casos de papiloflebite, entre os 77 pacientes com obstrução de veia central da retina, estudados no Instituto de Olhos do Piauí – Teresina-PI, com a finalidade de se destacar as principais características clínicas desta síndrome: doença de adultos jovens sadios, sensação vaga de borramento ou embaçamento da visão, acuidade visual normal ou pouco afetada, geralmente unilateral, edema de papila, associado ou não a hemorragias retinianas, dilatação e tortuosidade venosas de grau variável.

Os autores enfatizam o valor da angiografia fluoresceínica no diagnóstico correto da doença e do corticóide no seu tratamento.

**080**

**FOTOCOAGULAÇÃO DO EPITÉLIO PIGMENTÁRIO DA RETINA PARA O TRATAMENTO DE BURACO MACULAR VERDADEIRO**

Michel Eid Farah, Akiyoshi Oshima, Ana Luisa Hoffling de Lima e Rubens Belfort Jr.  
*Escola Paulista de Medicina.*

O buraco macular verdadeiro pode estar associado a um halo de descolamento de retina neurosensorial, cujo desaparecimento pode diminuir o escotoma central e melhorar a acuidade visual. Realizamos um tratamento com fotocoagulação suave confluenta com raios laser de argônio verde (100um, 100mw, 0,1 sec.) no epitélio pigmentário através do buraco macular e não sobre o tecido adjacente elevado em dois pacientes. O campo visual central, ponto de fixação e tamanho dos buracos permaneceram os mesmos, mas as margens tornaram-se discretamente irregulares. Houve uma grande melhora da metamorfopsia nos dois olhos tratados, sendo que a acuidade visual final em seis meses de observação melhorou de 20/400 para 20/100 em um olho e permaneceu 20/200 no outro olho.

**081**

**RETINOPATIA DA PREMATURIDADE: ACOMPANHAMENTO DE 343 RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO**

Nilva S. B. Moraes e Pedro Paulo O. Bonomo.

*Escola Paulista de Medicina.*

Foram examinados 343 recém-nascidos prematuros com peso ao nascer de 500 a 2100 g e idade gestacional de 25 a 36 semanas, internados na UTI Neonatal do Hospital São Paulo da Escola Paulista de Medicina, de agosto de 87 a dezembro de 92, observando a ocorrência e evolução da ROP.

Apresentaram exame do fundo do olho normal 292 recém-nascidos pré-termo e 51 tinham ROP em qualquer de seus estágios. Prematuros com muito baixo peso ao nascer apresentam ROP em sua forma mais grave.

Os autores recomendam examinar todos os recém-nascidos prematuros abaixo de 1500 g de peso ao nascer na quarta semana de vida.

**082**

**ESTUDO DA RETINA DE RATOS COM DIABETES MELLITUS EXPERIMENTAL TRATADOS COM DIFERENTES DIETAS**

Álvaro Garcia Rossi, Nivaldo Vieira de Souza, Milton César Foss e Sérgio Zucoloto.

*Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto.*

Os autores utilizando ratos com diabetes mellitus experimental tratados com diferentes dietas: dieta balanceada (Ba) e dieta hiperprotéica livre de carboidratos (HP) avaliaram histopatologicamente as alterações retinianas apresentadas, bem como a evolução clínica dos ratos diabéticos. Para tais propósitos, utilizou-se ratos e o agente betacitotóxico – Aloxana – na dose de 40 mg/kg de peso. Os animais foram mantidos sob água e comida por cinco meses. As avaliações clínicas (peso, glicemia, ingestão alimentar, ingestão hídrica e volume urinário) mostraram nítida proteção da dieta HP sobre o diabetes. Ao exame histopatológico da retina, também, houve certa proteção da dieta HP sobre a retina, o qual evidenciou poucos achados patológicos (espessamento da parede dos capilares). Na morfometria retiniana não houve diferença significativa (teste t de Student) entre todos os grupos estudados.

**083**

**RETINOPEXIA NO DESCOLAMENTO REGMATOGÊNICO SEM O USO DA CRIOTERAPIA**

Daniel Madeira, Carlos Porto, Luís Paves e Michel E. Farah.

*Escola Paulista de Medicina.*

Os autores aqui descrevem uma técnica de retinopexia para o descolamento regmatogênico de retina, para determinar a necessidade ou não da realização per-operatória da obtenção do reforço da adesão retiniana realizada através da utilização da crioterapia ou diatermia. Foram operados 38 olhos de 34 pacientes com a utilização de um explante escleral sólido e faixa de silicone 360 graus com a obtenção de um sucesso cirúrgico anatômico de 90,5%. O reforço da adesão retiniana foi apenas realizado no pós-operatório, já com a retina aplicada, com a utilização de uma fotocoagulação com laser de argônio ao redor da(s) rotura(s) maior que um disco de diâmetro e/ou tração vítreo retiniana importante.

**084**

**ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS PERFURAÇÕES OCULARES EM ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS**

Raul de Camargo Vianna Filho, Luciene Barbosa de Sousa, Arnaldo Furman Bordon, Alcides Hirai e Denise de Freitas.

*Escola Paulista de Medicina.*

Os autores estudaram prospectivamente, 652 casos de perfuração ocular atendidos no Pronto-Socorro do Hospital São Paulo, entre julho de 1988 e setembro de 1992. Observaram que 159 casos ocorreram por acidentes automobilísticos, sendo 121 no sexo masculino e 83 em indivíduos menores de 27 anos. Noventa e um pacientes eram acompanhantes do banco da frente e 68 eram motoristas. Não observaram perfurações em acompanhantes do banco traseiro. Apenas nove indivíduos afirmaram estar usando cinto de segurança no momento do acidente, que ocorreu principalmente em velocidades intermediárias e no período noturno. Quarenta e cinco motoristas haviam ingerido qualquer tipo de bebida alcoólica antes do acidente. As perfurações oculares associaram-se a lesões extra-oculares em 79,2% das vezes. São discutidas medidas preventivas eficazes para diminuição da incidência e gravidade das lesões oculares associadas aos acidentes automobilísticos.

**085**

**INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO CIRÚRGICO NA "RELAÇÃO CLÍNICA CA/A", EM PACIENTES COM ESOTROPIA PARCIALMENTE ACOMODATIVA**

Luis C. F. de Sá, Érica V. Bicudo, Ana Paula Sampaio, Tânia Mara Onclinx, Simone V. de Carvalho e Jorge A. F. Caldeira.  
*Universidade de São Paulo.*

Os autores estudaram a influência do tratamento cirúrgico na relação clínica CA/A em pacientes portadores de esotropia parcialmente acomodativa. Trinta e um pacientes foram submetidos a tratamento cirúrgico e 26 receberam tratamento clínico. No grupo cirúrgico a relação clínica CA/A foi determinada no período pré e pós-operatório (até 24 meses pós-cirurgia). No grupo controle a relação clínica CA/A foi determinada durante um mesmo período. Comparando os dois grupos, os autores concluíram não haver variação da relação clínica CA/A com o tratamento cirúrgico empregado.

**086**

**TRAUMATISMO OCULAR POR ARMA BRANCA: VARIABILIDADE DE APRESENTAÇÃO**

Luis C. F. de Sá, Samir J. Bechara, Roberto Battistella e Newton Kara José.  
*Universidade de São Paulo.*

Os autores descrevem dois casos de traumatismo ocular por arma branca. Apesar de apresentações semelhantes, os dois pacientes sofreram traumatismos distintos. O Caso 1 apresentou importante ferimento perfurante córneo-escleral extenso e evoluindo para evisceração, e o outro não teve comprometimento do globo ocular. Destaca-se a importância da abordagem multidisciplinar e dos métodos de imagem na avaliação destes tipos de ferimento. Embora não sejam frequentes, os traumatismos oculares por arma branca representam uma importante ameaça à visão e à vida destes pacientes.

**087**

**CAUSAS DE REPROVAÇÃO NO TESTE DE ACUIDADE VISUAL DO DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO DO PARANÁ**

Ayrton R. B. Ramos, Simone Zaniolo, Lúcio H. Matsumoto, Cinthia C. B. Ramos, Roberto L. Ferreira, Liliansa Santos, Carlos A. Moreira Jr. e José E. Viana.

*Universidade Federal do Paraná.*

O exame de acuidade visual é um teste importante na seleção dos candidatos à Carteira Nacional de Habilitação (CNH), uma vez que uma boa visão é essencial para a segurança no trânsito, entretanto, muitos oftalmologistas recebem em seus consultórios pacientes reprovados neste teste sem alteração da acuidade visual (AV).

Com o objetivo de verificar as causas de reprovação no teste da AV do Departamento de Trânsito (Detran), bem como sua sensibilidade, foram avaliados 120 candidatos à CNH, que reprovaram no exame da AV, onde se verificou que 56 (46,7%) candidatos reprovados teriam condições de aprovação e poderiam obter qualquer tipo de CNH. O erro de refração foi encontrado em 95 (79,2%) pacientes reprovados no teste de AV do Detran.

**088**

**PARALISIA ABDUCENTE ASSOCIADA A SÍNDROME DE HORNER**

Mauro Goldbaum, Vera Regina C. Castanheira e Mário Luiz R. Monteiro.  
*Universidade de São Paulo.*

A associação entre síndrome de Horner e paralisia de nervo abducente ipsilateral é um importante sinal localizador de lesão ao nível do seio cavernoso. Apresentamos uma descrição clínica desta associação incomum, seguida de discussão e revisão bibliográfica.

089

### DISTROFIA EPITELIAL PIGMENTAR CENTRAL-AREOLAR

Gustavo B. Abreu, Rodolfo Ramirez Niemann, Luís Carlos Lopes e Andrea Luchini.

*Instituto Penido Burnier – São Paulo.*

Relatam-se quatro casos de uma família que apresentam o aspecto clínico e os testes morfológicos sugestivos de distrofia epitelial pigmentar central-areolar (CAPED). São discutidos os achados clínicos e angiográficos. Tanto os mecanismos de herança quanto a forma de evolução assemelham-se aos relatos internacionais. Estes são os primeiros casos de distrofia epitelial pigmentar central-areolar documentados no IPB.

090

### CONTRIBUIÇÃO À INTERPRETAÇÃO DO MODELO DE KNUDSON DE OCORRÊNCIA DO RETINOBLASTOMA

Carlos G. Arce e Clélia M. Erwenne.

*Escola Paulista de Medicina.*

Uma modificação do modelo de ocorrência do RB, proposto por Knudson, é aplicada à casuística do Hospital A.C. Camargo de São Paulo, Brasil. Os resultados da seleção de casos, segundo estágio da doença, tipo celular do tumor, sexo e raça dos pacientes e do uso da idade na cirurgia (como primeiro tratamento) para o cálculo das regressões, reforçam a hipótese de que o RB inicia sua evolução numa idade próxima ao nascimento da criança, independentemente da sua origem ou do tipo celular dos tumores. A modificação sugerida é interpretada como um representamento da aparição clínica do RB em função da evolução subclínica do RB e não unicamente como um reflexo da época ou do número de mutações gênicas que possam ter acontecido.

091

### POTENCIAL TUMORIGÊNICO E RELAÇÃO s/g NO RETINOBLASTOMA

Carlos G. Arce e Clélia M. Erwenne.

*Escola Paulista de Medicina.*

Como parte de um amplo estudo sobre a evolução natural do RB, os autores sustentam neste trabalho que o potencial tumorigênico de um clone celular de origem germinal seria inicialmente maior que o de outro de origem esporádica. Esta diferença nas capacidades de desenvolvimento tumoral explicaria a variação, achada pelos autores e descrita na literatura, entre as idades médias de primeiro sinal, de diagnóstico ou de tratamento dos tumores de origem germinal e esporádica. O fato não comprovado, de que a segunda mutação seria mais tardia nos esporádicos não seria a principal razão pela qual eles aparecem clinicamente a maiores idades. Os autores definem a relação "s/g" clínica (idades médias de observação, diagnóstico ou tratamento dos tumores esporádicos dividida pelas respectivas idades médias dos tumores germinais) e sua equivalência com os coeficientes teóricos s/g ( $N^2$  de divisões celulares do clone esporádico dividido pelo  $N^2$  de divisões celulares do clone germinal) e  $m_1/m_2$  (potencial tumorigênico germinal dividido pelo potencial tumorigênico esporádico), derivados da equação  $g \cdot m_1 - m_2 (s + 1,585)$ .

092

### EFICÁCIA DA TRANSPOSIÇÃO VERTICAL DOS MÚSCULOS RETOS HORIZONTAIS PARA CORREÇÃO DE HIPERTROPIA COMITANTE ASSOCIADA A ESTRABISMOS HORIZONTAIS ESSENCIAIS

Carlos F. Uesugui, Oswaldo P. Mariano Jr., Mauro Goldchmit e Carlos Souza-Dias.

*Santa Casa de São Paulo.*

Os autores analisaram os resultados obtidos, em 68 pacientes, com a transposição vertical dos dois músculos retos horizontais de um olho, para correção de hipertropia associada a estrabismos horizontais, simultânea aos procedimentos destinados à correção destes (técnica de Moacyr Álvaro).

Observaram que a correção média da hipertropia foi muito variável, sem que se pudesse determinar relação entre o número de milímetros de transposição e a correção da HT obtida. A magnitude da correção dependeu, dentro de certos limites, do tamanho da HT pré-operatória.

Concluíram que, apesar da heterogeneidade dos resultados, a técnica é recomendável, pois, como ela é indicada para casos de estrabismo essencial, em que dificilmente se consegue restauração da normalidade sensorial, não se exige correção perfeita. Consideram que desvios verticais residuais até 4 ou 5 dioptrias prismáticas não representam problema estético. Além disso, a técnica isenta o cirurgião da necessidade de desinsere um reto vertical para a correção da hipertropia, com todas as suas desvantagens.

Adotaram, em vista dos resultados, o critério de realizar transposição somente para HT maiores de 4 DP e sempre de 4 mm para HT até 10 DP e de 5 mm para HT entre 10 e 15 DP

**093**

**ALINHAMENTO OCULAR NO PRIMEIRO MÊS DE VIDA**

Cristine Mae Morello Abbud, Renata Cecília Carnellosi Lopreto e Antônio Augusto Velasco e Cruz.

*Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto.*

O alinhamento ocular de 124 neonatos normais foi avaliado pelo teste de Hirschberg. Das 124 crianças avaliadas 48,4% não apresentavam desvio ocular, 40,3% apresentavam exotropia e 11,3% esotropia. A relação entre a magnitude e o tipo do desvio foi a seguinte: o reflexo estava entre o centro e a borda da pupila em 58% das XT e 92,9% das ET; na borda pupilar em 38% das XT e 7,1% das ET; e, finalmente, entre a borda pupilar e o limbo em 8% das XT. Em nenhum caso foi observado reflexo sobre ou além do limbo. Esses resultados concordam qualitativamente com dados de literatura recente, mas diferem quanto à magnitude dos desvios encontrados nessa faixa etária.

**094**

**MELANOMA DE CORÓIDE: ESTUDO DE SOBREVIDA. PARTE 1: ENUCLEAÇÃO SIMPLES x ENUCLEAÇÃO COM RADIOTERAPIA PRÉVIA**

Martha Maria Motono, João Victor Salvajoli, Leda Buazar Saba, Maristela Amaral Palazzi, Maria Alice F. Freitas, Rosângela Mendonça, José Carlos Gouvêa Pacheco e Clélia Maria Erwenne.

*Hospital A. C. Camargo da Fundação Antônio Prudente – São Paulo.*

Os autores estudam a sobrevida atuarial de 62 pacientes portadores de melanoma de coróide de tamanho grande. Em 29 foi realizado tratamento apenas por enucleação. Nos 33 restantes a enucleação foi precedida de radioterapia por feixe externo (2.000 cGy). O resultado da sobrevida foi melhor no grupo tratado por enucleação simples com significância estatística.

**095**

**AJUSTE PER-OPERATÓRIO EM ESOTROPIA BASEADO NA POSIÇÃO DOS OLHOS DURANTE ANESTESIA GERAL: ESTUDO PROSPECTIVO DE 40 PACIENTES**

Jorge Alberto F. Caldeira.

*Universidade de São Paulo.*

Ajuste per-operatório, baseado na posição dos olhos durante anestesia geral (AG), é um procedimento novo, que requer pouco tempo e material.

Quarenta pacientes foram estudados prospectivamente. O desvio foi medido pré-operatoriamente e no plano cirúrgico da AG usando o teste de Hirschberg.

O teste foi considerado anômalo quando a posição dos olhos excedeu 15 DP, para mais ou menos, do esperado, com base nas medidas pré-operatórias e a fórmula  $A = 0,8 P + 30$ , onde A é o desvio sob AG e P o ângulo pré-operatório. Em casos anômalos a cirurgia em cada músculo foi aumentada ou diminuída em um milímetro, em função do sugerido pelo teste.

Sucesso cirúrgico foi um posicionamento dos olhos dentro de 10 DP de eso ou exodesvio.

Quatro pacientes (10,0%) tiveram um teste anômalo, dois menos esotrópicos e dois mais esotrópicos do que esperado.

**096**

**TRAUMAS OCULARES: NOSOLOGIA DE 1.171 CASOS**

Simone Haber Duellberg von Faber Bison e José Ricardo Abreu Reggi.

*Santa Casa de São Paulo.*

Foram analisados 1.171 pacientes com lesões traumáticas oculares, atendidos no Hospital da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, prospectivamente, a fim de determinar a incidência, etiologia e severidade dessas lesões. Houve predomínio da faixa etária entre 16 e 45 anos de idade (68,7%) e a relação entre os sexos masculino e feminino foi de 4:1. Entre as lesões, 38,7% ocorreram no trabalho, 33,7% no ambiente doméstico, 12,0% foram diversas, 8,6% por agressão, 4,3% no trânsito, 1,5% nos esportes e 1,2% por animais. Crianças abaixo de 15 anos contribuíram com 17,6% do total, predominando nos grupos de traumatismos domésticos ou por animal. Implementar as estratégias de prevenção reduziria substancialmente a incidência de traumatismos oculares.

**097**

### **EFICÁCIA DO CENTRO CIRÚRGICO AMBULATORIAL E AS CAUSAS DE SUSPENSÃO DE CIRURGIA**

Carlos Eduardo Leite Arieta, Alberto Taiar e Newton Kara José.  
*Universidade Estadual de Campinas – Unicamp.*

O presente estudo relata o funcionamento do Centro Cirúrgico Ambulatorial do Hospital das Clínicas da Unicamp (HC Unicamp) e as causas de suspensão de cirurgias durante o ano de 1992. De 6.574 cirurgias marcadas durante este ano foram realizadas 4.938 (75,12%). O Setor de Oftalmologia realizou 2.514 (51%) e as outras especialidades 2.423 cirurgias (49%).

Foram suspensas 746 cirurgias do Setor de Oftalmologia e 891 das outras especialidades. As principais causas de suspensão de cirurgias oftalmológicas foram condição clínica desfavorável com 346 casos (46,36%) e falta de comparecimento do paciente no dia da cirurgia com 244 casos (32,7%). São discutidas outras causas de suspensão de cirurgias, bem como feitas sugestões para sua diminuição aumentando a eficácia da utilização dos recursos disponíveis.

**098**

### **ESTRABISMO APÓS IMPLANTE DE MOLTENO**

Luis C. F. de Sá, William V. Good e Creig S. Hoyt.  
*Universidade de São Paulo.*

Os autores descrevem um paciente submetido à cirurgia com implante de Molteno que evoluiu com uma "pseudo-síndrome de Brown". O paciente foi submetido a duas cirurgias para correção do estrabismo com melhora parcial. Pacientes candidatos à cirurgia com colocação de válvula de Molteno podem desenvolver diplopia e estrabismo após o tratamento cirúrgico. Os autores avaliam o mecanismo da diplopia e do estrabismo após a implantação da válvula de Molteno, comparando-as com as mesmas complicações após a cirurgia de descolamento de retina.

**099**

### **ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE 82 CASOS DE HIFEMA PÓS-TRAUMA CONTUSO**

Pablo F. Larco Recalde, Paulo Dantas, Luciene S. Barbosa e Denise de Freitas.  
*Escola Paulista de Medicina.*

Foram observados 202 pacientes vítimas de trauma ocular contuso, no ano de 1992, atendidos no Pronto-Socorro do Hospital São Paulo – Escola Paulista de Medicina, dos quais 82 (40%) apresentaram hifema associado.

O hifema ocorreu mais freqüentemente em pacientes do sexo masculino, na faixa etária dos 10 aos 30 anos. Em relação aos tipos de trauma que evoluíram com hifema, os mais comuns foram aqueles decorrentes de agressão, acidentes domésticos e esportes.

Todos os casos foram acompanhados ambulatorialmente, com seguimento médio de 23 dias.

São discutidos aspectos epidemiológicos do hifema traumático, os achados mais freqüentes associados ao hifema, bem como suas complicações.

**100**

### **OSTEOMA DE CORÓIDE: DESCRIÇÃO DE DOIS CASOS**

Suel Abujamra, Sérgio Luís Gianotti Pimentel, Cleide Guimarães Machado e Daniel Madeira.  
*Universidade de São Paulo.*

Os autores descrevem dois casos de osteoma de coróide, um deles associado a descolamento seroso do epitélio neurosensorial da retina e outro à membrana neovascular sub-retiniana.

Analisa a apresentação clínica, características fundoscópicas e angiográficas e padrão ecográfico e tomográfico. Discute tratamento da membrana neovascular através de fotocoagulação com laser, diagnóstico diferencial e patogênese dos osteomas de coróide, revisando a literatura.

101

### **TRAUMA OCULAR RELACIONADO AO ESPORTE: ESTUDO PROSPECTIVO**

Luis Paves, Néelson Massahaki Fukushima, Renato Galão Leça, Luciene Barbosa de Sousa e Denise de Freitas.

*Escola Paulista de Medicina.*

Foram estudados 48 pacientes que sofreram trauma ocular contuso relacionado a esporte entre 9/90 e 11/92. Desses, 40 casos (83%) foram devido a futebol e o restante foi dividido a: vôlei (2 casos), basquete (1 caso), paintball (2 casos), handball (1 caso) e tênis (2 casos). Do total de casos, 46 foram traumas contusos e 2 foram traumas perfurantes e que tiveram de ser submetidos a cirurgia. As principais lesões encontradas nesses pacientes foram: uveíte traumática e hifema, no segmento anterior, 50% dos pacientes sofreram alguma alteração no segmento posterior que incluiu edema de retina, hemorragia retiniana, hemorragia vítrea, buraco de retina e descolamento de retina, 3 pacientes foram submetidos a cirurgia no primeiro atendimento e 4 durante o acompanhamento do trauma.

102

### **SÍNDROME DE AICARDI: RELATO DE DOIS CASOS, ACHADOS CLÍNICOS, AVALIAÇÃO DA RESPOSTA E ESTIMULAÇÃO DAS FUNÇÕES VISUAIS BÁSICAS**

Liana O. Ventura, Daena Barros Leal, Ana Van Der Linder e Sueli Scridelli Tavares.

*Fundação Altino Ventura – Recife.*

A síndrome de Aicardi é caracterizada pela presença de coriorretinopatia com defeitos lacunares, agenesia do corpo caloso, espasmos infantis e retardo mental.

Os autores relatam dois casos de pacientes do sexo feminino, com sete meses de idade, portadores da síndrome de Aicardi, tendo sido observado lesões patognômicas coriorretinianas em exame oftalmológico e confirmado a presença de anormalidades congênitas cerebrais através da tomografia computadorizada. O eletroencefalograma revelou hipsarritmias atípicas. A resposta do potencial visual evocado mostrou-se anormal. A avaliação radiológica não revelou alterações costovertebrais. Avaliou-se a resposta da estimulação das funções visuais básicas em uma das pacientes, através do teste de Teller Acuity Cards, fazendo estudo comparativo com a paciente não estimulada.

Em revisão da literatura foram publicados pouco mais de cem casos de pacientes portadores desta síndrome, não havendo citação de estudos comparativos de estimulação visual nestes trabalhos.

103

### **MIASTENIA GRAVIS: RELATO DE UM CASO**

Liliana Santos, Marcelo Luiz Kureski e Carlos Augusto Moreira.

*Faculdade Evangélica do Paraná.*

Os autores descrevem um caso de Miastenia gravis com envolvimento da musculatura da fala e comprometimento da musculatura palpebral e ocular. O caso teve evolução satisfatória com o uso de piridostigmine em baixa dosagem.

104

### **LEVANTAMENTO DAS MEDICAÇÕES OFTALMOLÓGICAS NO BRASIL**

Paulo Schor e Ricardo Morschbacher.

*Escola Paulista de Medicina.*

Este trabalho levantou as medicações oftalmológicas disponíveis no ano de 1992 no mercado brasileiro. As drogas foram agrupadas em distintas classes, segundo suas fórmulas, indicações e laboratório produtor.

Compara-se o arsenal terapêutico nacional com o norte-americano e analisa-se, entre outros, a multiplicidade de medicamentos com a mesma fórmula e a abundância de preparações com discutível efeito farmacológico terapêutico.

105

### RELAÇÃO ENTRE AMBLIOPIA E ANISOMETROPIA EM ESODESVIOS ALTERNANTES E NÃO ALTERNANTES

Antônio Augusto Velasco e Cruz e Cristina Baracuhy de Melo.  
*Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto.*

A anisometropia esférica e astigmática de pacientes esotrópicos foi comparada em dois grupos esodesvios: alternantes (não amblíopes)  $n=80$ , e não alternantes (amblíopes)  $n=56$ . No grupo não amblíope tanto o equivalente esférico como o astigmatismo são altamente correlacionados nos dois olhos ( $r=0.96$  e  $0.77$ , respectivamente). No grupo amblíope essas variáveis são ainda correlacionadas, porém a dispersão é maior ( $r=0.59$  para o equivalente esférico e  $r=0.47$  para o astigmatismo). A distribuição da anisometropia esférica não diferiu nos dois grupos, porém em relação ao astigmatismo, no grupo amblíope a anisometropia foi significativamente maior do que a do grupo não amblíope. Os resultados não reforçam a hipótese, recentemente aventada por Howland, que a ambliopia poderia ser causa e não consequência de anisometropia. Ao contrário eles sugerem que a anisometropia astigmática está estreitamente associada com preferência de fixação e gênese de ambliopia.

106

### TRATAMENTO CIRÚRGICO DA CATARATA SENIL: ÓBICES PARA O PACIENTE DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS 1993

Newton Kara José, Luciano Enéas Ambrósio e Hsiao Meng Kang.  
*Universidade Estadual de Campinas – Unicamp.*

Os autores estudam a problemática enfrentada pelo paciente que chega ao HC Unicamp com catarata senil até a realização da cirurgia (abordando o número de vezes que necessita deslocar-se até o hospital, para a realização dos exames e da cirurgia, além da necessidade de acompanhamento). Relatam as medidas estabelecidas para agilizar o processo comparando dois levantamentos realizados no serviço, o primeiro em 1989 e o segundo em 1991, como exames oftalmológicos no mesmo dia da consulta, os exames pré-operatórios realizados em local de maior facilidade para o paciente e, para maior eficiência hospitalar, a realização de cirurgias ambulatoriais sob anestesia local.

Estimam a diminuição acentuada do tempo gasto entre a primeira consulta oftalmológica e o dia da cirurgia e de uma otimização na sistemática de atendimento que leva a um menor tempo gasto para o tratamento cirúrgico e permitindo um atendimento de maior número de pacientes.

107

### ANOFTALMIA: RELATO DE UM CASO

Luciane Bugmann Moreira, Eliana de Fátima Pires, Carlos Augusto Moreira e Hamilton Moreira.  
*Faculdade Evangélica do Paraná.*

Os autores apresentam um caso de anoftalmia bilateral, sendo uma patologia rara, de etiologia hereditária, fatores ambientais ou interação entre ambos. Fazem revisão da literatura sobre a síndrome. Abordam aspectos da síndrome relatando alterações bioquímicas e macroscópicas que geralmente ocorrem, comparando-nas às alterações encontradas no probando. Levantam possíveis tratamentos paliativos.

108

### METÁSTASES DE CÂNCER DE MAMA PARA A CORRÓIDE É COMUM

Sandra Zandavalli Ávila e Ayrton Roberto Branco Ramos.  
*Universidade Federal do Paraná.*

Em 1991 foram examinadas 14 pacientes portadoras de câncer de mama no Serviço de Oftalmologia. Foram detectadas metástases para a coróide em duas pacientes com comprovação clínica, ecográfica e angiográfica. A maioria das pacientes era estágio III e IV. Ambas as pacientes apresentaram metástase unilateral, extensa, em pólo posterior, que levou à redução da acuidade visual. As metástases oculares destas pacientes regrediram totalmente com radioterapia. A quimioterapia mostrou-se ineficaz em uma paciente testada. Dada a frequência relevante da patologia, os autores sugerem que exames oftalmológicos de rotina sejam realizados em pacientes portadoras de câncer de mama por longo período.

109

### LINFOMA DE CÉLULAS GRANDES OCULAR

J. Melamed, Cristiano de Queiroz Mendonça, João Borges Fortes Filho, Geraldo Geyer, Rene Lenhardt e Néilson Pires Ferreira.

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul.*

O linfoma de células grandes é uma neoplasia que na forma primária afeta o sistema nervoso, olho ou sistema linfático. Na forma multicêntrica atinge vários órgãos.

O envolvimento ocular é raro, apresentando comprometimento bilateral assimétrico sob forma de uveíte com infiltrado de retina, vítreo, coróide e hemorragias retinianas. Estruturas extra-oculares também podem ser acometidas.

O prognóstico é ruim, levando quase sempre ao óbito.

O presente trabalho visa apresentação do segundo caso na literatura oftalmológica nacional de linfoma de células grandes ocular. Sendo o diagnóstico feito por técnicas imuno-histoquímica e anatomopatológico convencional.

Achamos que se trata de uma patologia muito mais frequente do que descrita, porém ainda pouco diagnosticada em nosso meio.

110

### PERFURAÇÃO OCULAR TRAUMÁTICA

Osias F. de Souza, José Paulo C. Vasconcelos, Sidney Amadeu Pardo, Carlos E. L. Arieta e Newton Kara José.

*Universidade Estadual de Campinas – Unicamp.*

Foram estudados 87 casos de perfuração ocular traumática atendidos no Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Campinas, no período de janeiro a dezembro de 1991, usando o prontuário individual dos pacientes.

Os adultos em idade ativa foram 71,26% e 22,98% tinham menos que 12 anos de idade. O olho direito foi acometido em 62,06% e dois casos tiveram perfuração bilateral. O sexo masculino foi o mais acometido, 79,31%. Os acidentes automobilísticos foram responsáveis pelo maior número de casos, 28 (32,18%). O acidente de trabalho o segundo, com 22 casos (25,28%). A acuidade visual no 1º exame foi obtida em 72,41% dos casos com visão pior que 20/400 em 73,01%. Na avaliação final da acuidade visual 29,88% de todos os pacientes tiveram AV menor que 20/400.

Infeção ocular pós-operatória ocorreu em 10,34% dos casos com tempo médio de perfuração de 16 horas. A extração da catarata foi a cirurgia secundária mais freqüente, cinco casos.

111

### LINFOMA OCULAR

Bomediano V.H.; Souza, O.F.; Vassalo J.; Caldato, R.; e Lorand-Metze I.

*Universidade Estadual de Campinas – Unicamp.*

O acometimento ocular inicial nos linfomas não Hodgkin é incomum. Os tipos histológicos nesta localização geralmente são de baixo grau. São formas localizadas e tem boa evolução.

Estudamos os casos de linfoma de localização ocular primária, atendidos no Hospital das Clínicas da Unicamp, no período de 1988 a 1992, num total de sete casos. Entre eles, quatro eram homens e três mulheres, com idade entre 37 e 82 anos e doença localizada (seis pacientes com estágio IE). Um caso era recaída ocular de um linfoma de localização nodal primária. Todos foram de acometimento unilateral com hiperemia de conjuntiva, proptose e massa subconjuntival na maioria. A acuidade visual não se modificou significativamente com o tratamento da doença. Não foram detectadas alterações fundoscópicas relacionadas com a doença. A localização e extensão das lesões foram confirmadas com CT de órbita. Quanto ao tipo histológico, seis casos foram imunocitoma linfoplasmocitóide e um caso imunocitoma polimórfico. A radioterapia provou ser o tratamento de escolha nestes casos, com boa resposta e morbidade pequena e tolerável.

112

### EFICÁCIA DA ANTERIORIZAÇÃO DO OBLÍQUO INFERIOR NO TRATAMENTO DA HIPERFUNÇÃO DO OBLÍQUO INFERIOR, DO DESVIO VERTICAL DISSOCIADO E DA INCOMITÂNCIA ALFABÉTICA EM "V": ESTUDO PROSPECTIVO DE 38 PROCEDIMENTOS EM 21 PACIENTES

Edmundo José Velasco-Martinelli, Ernesto Consoni Filho e Denise Carpentieri Zollner.

*Escola Paulista de Medicina.*

A anteriorização do oblíquo inferior cada vez mais se consagra como uma nova opção no tratamento da hiperfunção do oblíquo inferior (H-OI) e do desvio vertical dissociado (DVD), entidades freqüentemente associadas na endotropia congênita. Neste estudo prospectivo, realizado com 21 pacientes, avaliamos a eficácia desse procedimento em 38 olhos: 80% não apresentaram H-OI residual e 13,3% apresentaram alguma melhora, portanto, com uma efetividade de 93,3%; 25% não apresentaram DVD residual e 46,4% apresentaram alguma melhora, com uma efetividade de 71,4%; 42,1% não apresentaram "V" residual e 26,3% apresentaram alguma melhora, com uma efetividade de 68,4%. A eficácia desse procedimento se alia à vantagem de ser um procedimento único para tratar alterações diferentes, freqüentemente associadas.

**113**

**CEGUEIRA CORTICAL EM CRIANÇA COM TRAÇO FALCIFORME**

Marco Aurélio Lana, Luiz Roberto Melo de Oliveira e Flávio de Andrade Marigo.  
*Universidade Federal de Minas Gerais.*

Descreve-se um caso de uma criança portadora de traço falciforme com amaurose bilateral por infarto cerebral em ambos os lobos occipitais ("cegueira cortical") e várias seqüelas neurológicas da doença.

Faz-se uma revisão a respeito da anemia falciforme, com ênfase nos achados neurofisiológicos decorrentes da mesma.

A nosso conhecimento não há casos semelhantes relatados na literatura.

**114**

**NISTAGMO BATENDO PARA BAIXO DESENCADEADO POR LÍTIUM EM UMA PACIENTE PORTADORA DE MALFORMAÇÃO DE ARNOLD-CHIARI**

César Moreira Sampaio e Mário Luiz R. Monteiro.  
*Universidade de São Paulo.*

Nistagmo batendo para baixo foi observado em uma paciente de 58 anos de idade, usuária de carbonato de lítio para depressão. A suspensão da droga resultou em desaparecimento da sintomatologia, mas a imagem por ressonância magnética revelou a presença de malformação de Arnold-Chiari. Este caso serve para enfatizar que o lítio, uma das drogas causadoras deste tipo de nistagmo, pode também ser o agente desencadeante do mesmo em pacientes portadores de afecções neurológicas assintomáticas preexistentes.

**115**

**ESTUDO ANATOMOCIRÚRGICO DAS TÉCNICAS DE RETROCESSO DO MÚSCULO OBLÍQUO INFERIOR**

Édson dos Santos Neto, César Suzuki, Sandra Lumi Hirata e Jorge Alberto F. Caldeira.  
*Universidade de São Paulo.*

Os autores realizaram um estudo randomizado de 18 olhos de cadáveres no SVO da Faculdade de Medicina da USP, analisando as diversas técnicas de retrocesso do músculo oblíquo inferior (anteriorização, Parks, Fink e deslocamento para veia vorticosa). Os dados foram também relacionados às diversas faixas etárias dos cadáveres estudados.

Observou-se uma variação de resultados pelas diversas técnicas e também em relação à idade.

**116**

**PERIMETRIA COMPUTADORIZADA: ESTUDO DO "GLAUCOMA HEMIFIELD TEST" NA DETECÇÃO DE LESÕES INICIAIS NO GLAUCOMA**

Remo Susanna Jr., Marcelo Teixeira Nicoleta, Danilo Sone Soriano e Celso Antônio de Carvalho.  
*Universidade de São Paulo.*

Com o objetivo de verificar a capacidade do "Glaucoma Hemifield Test" em detectar alterações glaucomatosas precoces e sua sensibilidade, especificidade e reprodutibilidade, 78 pacientes com glaucoma, suspeita de glaucoma e normais foram selecionados. Nos olhos com alterações sugestivas de lesão glaucomatosa, mas sem lesões típicas de campo visual, o teste foi positivo em 18,4% dos casos. A sensibilidade, especificidade e reprodutibilidade do teste foram 100%, 100% e 83,3%, respectivamente.

# ESTE ANÚNCIO É PARA CIRURGIÕES DE VISÃO

Hyalozima (hialuronidase liofilizada) é, comprovadamente, de grande ajuda em cirurgia ocular, através de vários mecanismos de ação, principalmente na difusão do anestésico.

Para maiores informações oferecemos trabalhos científicos internacionais nesse campo e, nos colocamos a disposição da Classe Médica.



**APSEN DO BRASIL**  
Indústria Química e Farmacêutica Ltda.  
Rua La Paz, 37 - Santo Amaro - São Paulo - SP  
CEP 04755-020 - Fone: (011) 247-7433.

# Retiramos o Potencial de Elevação da PIO de um Esteróide Altamente Potente.



# FLORATE<sup>®</sup>

## Acetato de Fluormetolona 0,1%

SUSPENSÃO OFTÁLMICA ESTÉRIL

- FLORATE demonstrou efeito antiinflamatório altamente potente:
  - similar ao Acetato de Prednisolona 1%
  - maior que o Álcool de Fluormetolona 0.25% e 0.1%.
- A elevação da PIO provocada por FLORATE foi significativamente mais vagarosa do que a causada pela Dexametasona, e similar a do Álcool de Fluormetolona.

APRESENTAÇÃO: Frascos com 5 ml.

Outras informações à classe médica: Alcon Laboratórios do Brasil Ltda.  
Caixa Postal 01060-970 - CEP 05359-001 - São Paulo/SP

**Alcon**  
Linha Oftálmica

117

### USO DE 5-FLUORACIL INTRA-OPERATÓRIO EM GLAUCOMAS NÃO COMPLICADOS

Marcelo Teixeira Nicoleta, Remo Susanna Jr., Sylvia Pasternak e Walter Y. Takahashi.

*Universidade de São Paulo.*

Dezessete pacientes (21 olhos) com glaucoma crônico primário sem cirurgias prévias foram submetidos a trabeculectomia com uso intra-operatório de 5-fluoracil. Após um período de seguimento médio de  $5.9 \pm 2.6$  meses a pressão intra-ocular encontrava-se menor ou igual a 21 mmHg em todos os pacientes. Em 16 olhos (76,2%) a PIO era menor ou igual a 15 mmHg, sem medicação hipotensora. Cinco olhos (23,8%) apresentaram descolamento de coróide associado à câmara anterior rasa e um (4,8%) deiscência de sutura.

118

### USO DE MITOMICINA EM CIRURGIAS DE IMPLANTE EM GLAUCOMA

Remo Susanna Jr., Marcelo Teixeira Nicoleta e Walter Y. Takahashi.

*Universidade de São Paulo.*

Dezoito olhos de dezoito pacientes portadores de glaucoma refratário foram submetidos à cirurgia de implante de Molteno modificado por Susanna com uso de mitomicina intra-operatório. Após um período de acompanhamento médio de  $4.9 \pm 2.2$  meses, 83,3% dos olhos mantiveram pressão intra-ocular menor ou igual a 21 mmHg. No grupo com glaucoma neovascular (dez olhos), 80,0% apresentaram PIO inferior a estes valores. Estes resultados sugerem que o uso de mitomicina possa melhorar os resultados cirúrgicos neste tipo de cirurgia.

119

### USO DE MITOMICINA EM TRABECULECTOMIA PARA TRATAMENTO DE GLAUCOMA CONGÊNITO

Remo Susanna Jr., Ernest Werner Oltrogge, José Carlos Eudes Carani e Marcelo Teixeira Nicoleta.

*Universidade de São Paulo.*

Trinta e quatro olhos de vinte e cinco pacientes com glaucoma congênito primário ou secundário foram submetidos a trabeculectomia utilizando-se mitomicina no intra-operatório com o objetivo de melhorar o prognóstico cirúrgico. Após dois meses, 32 olhos apresentavam pressão intra-ocular (PIO)  $\leq 20$  mmHg. Vinte e sete desses olhos apresentavam PIO  $\leq 14$  mmHg (79,4%). Dos pacientes seguidos até seis meses, 86,7% apresentavam PIO  $\leq 20$  mmHg e 60,0% PIO  $\leq 14$  mmHg sem uso de medicação hipotensora.

120

### EFEITO DA APRACLONIDINA NA PROVA DE SOBRECARGA HÍDRICA

Remo Susanna Jr., Marcelo T. Nicoleta e Mauro Goldbaum.

*Universidade de São Paulo.*

Teste de sobrecarga hídrica foram realizados em 34 pacientes com diagnóstico de glaucoma crônico de ângulo aberto ou hipertensão ocular. Nos pacientes que apresentaram pico pressórico maior ou igual a 6 mmHg (12 pacientes), repetiu-se o teste após uma semana com instilação de Apraclonidina três horas antes. Sob efeito da apraclonidina houve uma diminuição da pressão intra-ocular inicial de  $39,2 \pm 12,4\%$  e uma redução da elevação pressórica induzida pelo teste provocativo de  $53,4 \pm 26,2\%$ .

121

### ESTUDO DA VARIAÇÃO DO CONTEÚDO PROTÉICO DO HUMOR AQUOSO APÓS INSTILAÇÃO DE COLÍRIO DE PILOCARPINA, TIMOLOL E BETAXOLOL AVALIADO PELA LASER FLARE FOTOMETRIA

Mirian Skaf, Paulo Augusto de Arruda Mello, José Carlos Reys, Cristina Muccioli, Renato Augusto Neves e Rubens Belfort Jr.

*Escola Paulista de Medicina.*

A variação do flare foi estudada antes e duas horas após a instilação de uma gota de Timolol 0,5%, Pilocarpina 2% e Betaxolol 0,5% em 26 voluntários, pela laser flare fotometria. Pilocarpina e Timolol aumentaram as medidas do flare em média 143,7% e 81,6% acima dos valores iniciais, respectivamente, para o primeiro grupo estudado (6 voluntários, 12 olhos). A diferença foi estatisticamente significativa ( $P < 0,05$ ).

Timolol e Betaxolol aumentaram o flare, respectivamente em 78,2% e 33,2% acima das leituras iniciais em média, para o segundo grupo estudado (20 voluntários, 40 olhos).

Betaxolol induziu um aumento significativamente menor do flare quando comparado a Pilocarpina e ao Timolol ( $P < 0,01$ ).

122

### SIGNIFICADO DO DIÂMETRO CORNEANO E DO DIÂMETRO AXIAL TOTAL DO GLOBO OCULAR NO CONTROLE EVOLUTIVO DO GLAUCOMA CONGÊNITO

Alberto Jorge Betinjane e Celso Antônio de Carvalho.

*Universidade de São Paulo.*

Um total de 38 olhos de 21 crianças até um ano de idade, portadoras de glaucoma congênito, foram estudados. Os olhos foram divididos em dois grupos, segundo apresentavam a doença controlada ou não controlada (segundo os valores da pressão intra-ocular).

Foram obtidas e comparadas as variações ocorridas nas dimensões do diâmetro corneano e do diâmetro axial total do globo ocular, nos dois grupos.

Concluiu-se pela importância dos dois parâmetros (diâmetro corneano e diâmetro axial) em diferenciar os olhos com a pressão intra-ocular controlada daqueles com a pressão intra-ocular não controlada. No entanto, o diâmetro axial mostrou variações (aumento) mais significativas em relação ao diâmetro corneano, nos olhos com a doença não controlada.

123

### TERIAM OS HIPEROSMÓTICOS NOVA UTILIDADE?

Suely Hitomi Takayama, Paulo Augusto de Arruda Mello e Yara Cristina Lopes.

*Escola Paulista de Medicina.*

Os autores correlacionam a ação de um agente hiperosmótico (glicerol) com um possível aumento na profundidade da câmara anterior. Embora efetivamente aja como agente hipotensor ocular, o glicerol não evidenciou atuar modificando as dimensões dos compartimentos oculares. Isso seria útil no sentido de diminuir o risco de lesão endotelial durante a aplicação de laser em paciente com glaucoma de ângulo estreito.

124

### O EFEITO DA IRIDECTOMIA PERIFÉRICA EM PACIENTES COM GLAUCOMA PIGMENTAR

Vital Paulino Costa, Sai Gandham, Maura Smith e George L. Spaeth.

*Universidade de São Paulo.*

Os autores analisaram o efeito da iridectomia periférica em olhos com glaucoma pigmentar. Realizaram-se dois estudos com este objetivo: o primeiro, retrospectivo, comparava olhos de pacientes com glaucoma pigmentar bilateral que haviam sido submetidos a iridectomia periférica em apenas um dos olhos. O segundo, prospectivo e randomizado, comparava olhos submetidos ou não à iridectomia periférica. O estudo retrospectivo mostrou que os olhos submetidos à iridectomia apresentaram uma mudança significativa da configuração da íris periférica, além de redução da pigmentação da malha trabecular e do fuso de Krukenberg. O estudo prospectivo demonstrou um estreitamento do ângulo dos olhos submetidos à iridectomia, o que foi constatado através de uso de instrumento de análise computadorizada do segmento anterior. Demonstramos pela primeira vez que a iridectomia periférica em pacientes com glaucoma pigmentar pode promover uma alteração da configuração angular e pode reduzir a dispersão pigmentar. Um maior período de seguimento será necessário para avaliar os efeitos sobre a pressão intra-ocular e a progressão do dano glaucomatoso ao nervo óptico.

125

### ALTERAÇÕES ECOGRÁFICAS OCULARES DA PANCRIO-TERAPIA NO GLAUCOMA NEOVASCULAR

Akiyoshi Oshima, Michel Eid Farah, Célia Margarete Cardoso de Azevedo, Carlos Akira Omi, Márcia V. Spessoto e Maristella Palazzi.

*Escola Paulista de Medicina.*

Foram estudadas as alterações ecográficas pré e pós-operatórias da pancrioterapia retiniana no glaucoma neovascular de várias etiologias. Dos 20 olhos operados, 11 foram submetidos a ultra-sonografia ocular devido a dificuldade ou impossibilidade de avaliação fundoscópica e para se avaliar o comprimento axial, espessamento de coróide e escavação de papila. Foram observadas alterações ecográficas relacionadas a processos atróficos em dois olhos, além de membranas e hemorragia vítreas, descolamento tracional e seroso de retina.

126

### ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E BIOMICROSCÓPICOS DO GLAUCOMA DO DESENVOLVIMENTO

Ana Góes Neiva, Rosane da Cruz Ferreira, Seiji Hayashi e José Ricardo C. Lima Rehder.

*Escola Paulista de Medicina.*

Foram estudados, retrospectivamente, 236 crianças diagnosticadas como portadoras de glaucoma do desenvolvimento, sendo que 184 (78%) eram da raça branca, 9 (3,8%) da raça negra e 43 (18,2%) de outras raças. Quanto ao sexo, 129 (54,5%) eram masculino e 107 (45,5%) feminino. Dos 236 casos com glaucoma do desenvolvimento, 33,4% apresentavam telangectasias, 41,9% embriotoxon anterior, 3,8% embriotoxon posterior, 35,19% opacidades de córnea e 10,6% estrias de Haab.

127

### MITOMICINA-C INTRA-OPERATÓRIA EM TRABECULECTOMIA

Ângela Ramos Chaib, José Ricardo C. Lima Rehder e Mohamad Ali Barakat.

*Escola Paulista de Medicina.*

Foram estudados 28 pacientes com indicação cirúrgica para tratamento de glaucoma e considerados casos de prognóstico reservado. Em todos os casos a técnica de escolha foi a trabeculectomia usando-se a Mitomicina-C como terapia adjuvante. Observou-se uma redução média da pressão intra-ocular de 44,80% em seis meses de acompanhamento.

Dos 28 pacientes, 11 apresentaram complicações no pós-operatório (39,28%).

128

### TRABECULECTOMIA COM MITOMICINA-C EM GLAUCOMAS ASSOCIADOS À UVEÍTES

Mário José Carvalho, Renato Augusto Neves, Marcelo Larco Recalde, João Prata Jr., Paulo Augusto Arruda Mello e Don S. Minckler.

*Escola Paulista de Medicina.*

Vinte e quatro pacientes (24 olhos) com glaucoma associado à uveíte foram submetidos à trabeculectomia utilizando-se Mitomicina-C intra-operatória. Após seguimento médio de 7,5 meses (3 a 20 meses), 19 olhos (79,2%) apresentaram pressão intra-ocular (Po) de 21 mmHg ou menos, sem medicação. Três olhos (12,5%) apresentaram Po de 21 mmHg ou menos com uma medicação antiglaucomatosa. As análises estatísticas demonstram uma redução significativa na Po pós-operatória durante o período estudado ( $P=001$ ). Observou-se no pós-operatório complicações como: intensificação da uveíte (12,5%), descolamento de coróide (12,5%), hipotonia (8,3%), câmara anterior rasa (4,2%), edema macular (4,2%). Os resultados prévios demonstram que a MMC é uma droga eficaz para tratamento dos glaucomas associados à uveíte.

129

### ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PORTADORES E SUSPEITOS DE PSEUDO-EXFOLIAÇÃO

Ivan Thomas Large, Nassim Calixto e Sebastião Cronemberger.  
*Universidade Federal de Minas Gerais.*

Foram comparados 30 portadores e 16 suspeitos de pseudo-exfoliação, estudados no Serviço de Glaucoma do Hospital São Geraldo, em relação à idade, ao sexo, à cor e à lateralidade das lesões. O paciente era considerado suspeito quando, na ausência do material pseudo-exfoliativo à biomicroscopia, apresentava, pelo menos, dois dos sinais seguintes: atrofia peripupilar da íris, "tindal" pigmentário midriático, pigmentação moderada ou densa da faixa trabecular e/ou presença da linha de Sampaolesi, teste de Amsler & Huber positivo. Foi encontrada uma diferença significativa em relação ao sexo, à idade e à lateralidade das lesões. Foi sugerido que a forma de suspeito não apresenta tendência a evoluir para a de portador.

130

### GRAVIDADE DO GLAUCOMA EM PORTADORES E SUSPEITOS DE PSEUDO-EXFOLIAÇÃO

Ivan Thomas Large, Nassim Calixto e Sebastião Cronemberger.  
*Universidade Federal de Minas Gerais.*

Foram comparados 22 portadores e 14 suspeitos de pseudo-exfoliação apresentando glaucoma com seio cameral aberto em pelo menos um olho acometido em relação à gravidade deste glaucoma. O paciente era considerado suspeito quando, na ausência do material pseudo-exfoliativo à biomicroscopia, apresentava, pelo menos, dois dos sinais seguintes: atrofia peripupilar da íris, "tindal" pigmentário midriático, pigmentação densa ou moderada da faixa trabecular e/ou presença da linha de Sampaolesi, teste de Amsler & Huber positivo. A gravidade do glaucoma foi avaliada pelo pico de Po medida na ausência de medicação e pela indicação de tratamento cirúrgico antiglaucomatoso. Não foi encontrada diferença significativa entre os portadores e suspeitos de PE, em relação à gravidade do glaucoma.

131

### ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A TONOMETRIA DE NÃO CONTATO COM O TONÔMETRO PULSAIR E A TONOMETRIA DE APLANAÇÃO DE GOLDMANN

Nassim Calixto, Sebastião Cronemberger, José Márcio Calixto e Carla dos Santos Antunes.  
*Universidade Federal de Minas Gerais.*

O estudo comparativo entre os tonômetros de aplanção de Goldmann e o Pulsair realizado em 564 de 295 pacientes repartidos em três grupos, mostrou grande variação nas medidas individuais, mais acentuadas na faixa de Po de 30 a 50 mmHg (tonômetro de aplanção de Goldmann tomado como padrão). Até 25 e 30 mmHg, o Pulsair deu valores mais elevados em relação ao tonômetro de Goldmann. Acima de 30 mmHg do tonômetro de Goldmann, o Pulsair deu valores mais baixos. A anestesia tópica não modificou significativamente as tonometrias com o Pulsair (grupos I e II) em relação à tonometria sem anestesia tópica (grupo III) com o mesmo tonômetro. O estudo estatístico com o teste "t" para amostras pareadas mostrou grandes diferenças entre os dois instrumentos e a correlação linear entre eles também não foi adequada ( $r = 0,74, 0,60$  e  $0,84$  para os grupos I, II e III, respectivamente).

132

### DUPLA TRABECULECTOMIA: UM NOVO MÉTODO DE TRATAMENTO DO GLAUCOMA NEOVASCULAR

Sebastião Cronemberger e Nassim Calixto.  
*Universidade Federal de Minas Gerais.*

São apresentados os resultados da nossa experiência inicial com a realização de duas trabeculectomias (nos quadrantes nasal e temporal superiores) no mesmo ato cirúrgico – dupla trabeculectomia no tratamento do glaucoma neovascular. Os autores apresentam detalhes e comentários da técnica cirúrgica realizada em oito olhos de seis pacientes com resultados bons e comparáveis aos obtidos com os implantes valvulares. Encarecem a pequena incidência de complicações da dupla trabeculectomia em relação aos implantes valvulares e sugerem a possibilidade de seu emprego em outros tipos de glaucoma secundário sabidamente refratários às cirurgias antiglaucomatosas convencionais.

133

### SINUSOTOMIA TRANSCONJUNTIVAL COM O EXCIMER LASER

Mauro Campos, Paul P. Lee, Stephen L. Trokel, Hugh R. Taylor e Peter J. McDonnell.

Escola Paulista de Medicina.

O sucesso no tratamento cirúrgico do glaucoma é limitado pela resposta fibroblástica dos tecidos episclerais. Os autores realizaram uma técnica modificada de sinusotomia, menos invasiva, em dez olhos de coelho e três olhos humanos provenientes de banco de olhos, utilizando o excimer laser de 193 nm. A conjuntiva é tracionada sobre o limbo córneo-escleral e uma ablação com a forma de fenda (1 x 2 mm) é realizada através da conjuntiva e esclera, até a penetração da parede externa do canal de Schlemm, revelada pela saída breve de fluido. A conjuntiva é então livre, regressando a posição original, formando-se uma bolha filtrante. Imediatamente após a cirurgia, a pressão intra-ocular dos olhos de coelho diminuiu de  $10.0 \pm 1.8$  mmHg para  $4.9 \pm 1.8$  mmHg ( $p < 0.0001$ ). Estudos histológicos e de microscopia de varredura revelaram ablação extremamente uniforme e lamelar da transição limbo-esclera, compatível com uma sinusotomia. Tal técnica cirúrgica é muito pouco invasiva e pode ser útil no tratamento cirúrgico do glaucoma, principalmente nos glaucomas, cujo impedimento ao fluxo normal de humor aquoso é externo ao canal de Schlemm.

134

### ASSOCIAÇÃO DE COLÍRIOS MIDRIÁTICOS E CICLOPLÉGICOS: EFEITO NA PRESSÃO INTRA-OCULAR EM PORTADORES DE GLAUCOMA CRÔNICO SIMPLES

Regina Cândido Ribeiro dos Santos, Paulo Augusto de A. Mello, Marinho Jorge Scarpi e Procópio Miguel dos Santos.

Escola Paulista de Medicina.

Foi estudando o efeito da associação de drogas midriáticas e ou cicloplégicas sobre a Po de 20 pacientes portadores de GCS e 20 indivíduos normais após 0h30, 1h00, 1h30, 2h00 e 3h00 da instilação das drogas.

As soluções testadas foram: tropicamida 1%, tropicamida 1% mais cloridrato de fenilefrina 10%, tropicamida 1% mais cloridrato de ciclopentolato 1%.

O aumento da Po observado, sob o ponto de vista do tempo após a instilação das drogas, variou de acordo com o grupo de pacientes e as soluções estudadas.

Após 1h30 do uso da associação de colírios (tropicamida 1% mais cloridrato de fenilefrina 10%) houve maior aumento da Po, estatisticamente significante, nos portadores de GCS do que nos pacientes normais.

135

### ALTERAÇÕES CAMPIMÉTRICAS PÓS-BLEFAROPLASTIA DA PÁLPEBRA SUPERIOR

Carmen Sílvia Bongiovanni de Miranda Gonçalves, Waldir Portelinha, Paula Capeletto Ferreira, Ana Estela Sant'Anna, Carmen Genta e Carlos Alberto Affonso Ferreira.

Escola Paulista de Medicina.

Estudamos as modificações dos campos visuais e fendas palpebrais de dez pacientes com dermatocálase após a blefaroplastia.

Nossos achados se assemelham aos da literatura. Todos os pacientes apresentaram melhora significativa no campo visual e fenda palpebral, além da melhora dos sintomas visuais.

136

### ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS NA DOENÇA DE GRAVES. ANÁLISE DE 75 CASOS

Ayrton R. B. Ramos.

Universidade Federal do Paraná.

**Introdução:** A doença de Graves caracteriza-se principalmente por hipertireoidismo, oftalmopatia e dermatopatia. O objetivo deste estudo é relatar as principais alterações oftalmológicas encontradas em 75 casos com doenças de Graves.

**Métodos:** Os pacientes portadores de oftalmopatia foram avaliados prospectivamente. O presente estudo é de característica transversal, pois avaliou as alterações oftalmológicas na primeira consulta de cada paciente.

**Resultados:** Setenta e cinco pacientes portadores de oftalmopatia foram examinados. A idade variou entre 11 e 72 anos (média 36,6). Sessenta e nove (92%) pacientes eram brancos e 61 (81,3%) eram do sexo feminino. A queixa ocular principal foi de sensação de corpo estranho (70,7%). Cinquenta e três (70,6%) pacientes apresentaram AV de 20/25 ou melhor. Quarenta e quatro (58,7%) apresentaram alguma alteração de motilidade extrínseca. Trinta e quatro (45,3%) e 30 (40%) pacientes apresentaram retração palpebral e "lid lag", respectivamente. Quarenta (53,3%) pacientes apresentaram alteração na exoftalmometria. Ceratite puntata foi encontrada também em 40 (53,3%) pacientes. Somente quatro (5,3%) apresentaram PIO elevada e quatro (5,3%) apresentaram alterações de fundo de olho. Na classificação de Werner, 49,3% dos pacientes enquadraram-se na classe 5.

**Conclusões:** As principais alterações foram a alteração da motilidade extrínseca ocular, a proptose e o comprometimento corneano. A realização de exames regulares com oftalmologista é importante na avaliação dos pacientes com doença de Graves.

**137**

**ENUCLEAÇÃO DE GLOBO OCULAR E EXENTERAÇÃO DE ÓRBITA: ESTUDO HISTOPATOLÓGICO – 1987 A 1991**

César Kenji Suzuki e Regina Maria Leitão Muszkat.  
*Universidade de São Paulo.*

Foram estudados os resultados de exames histopatológicos de produtos de enucleação de globos oculares e de exenterações de órbitas realizadas em um intervalo de cinco anos pelo Serviço de Patologia Ocular do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. As enucleações totalizaram 135 casos, representando 11,94% das biópsias encaminhadas ao Serviço, enquanto as exenterações foram em número de 14, sendo 1,14% das biópsias encaminhadas. O retinoblastoma foi a maior causa de enucleações de globos oculares, com 46 casos (34,07%). Todas as patologias envolvidas com as exenterações de órbita foram de origem neoplásicas, sendo o carcinoma epidermóide, o melanoma de coróide e neoplasia indiferenciada em órbita, as patologias mais prevalentes, com dois casos cada uma (14,29%).

**138**

**A IMPORTÂNCIA DO TIPO CELULAR HISTOPATOLÓGICO NA EVOLUÇÃO DO RETINOBLASTOMA**

Carlos G. Arce, Clélia M. Erwenne e Leda Buazar Saba.  
*Escola Paulista de Medicina.*

Ao estudar o RB sem tratamento prévio à cirurgia, os autores observaram uma boa relação entre o tipo celular e a origem hipotética da doença, seu estadiamento e a idade das crianças tanto na observação dos primeiros sinais como na cirurgia, e uma relação parcial com o intervalo de tempo transcorrido entre essas idades e a raça. Os tumores bem diferenciados foram os mais precoces e progressivamente diminuíam em frequência, os indiferenciados aumentaram em número junto com a idade e foram os que predominaram nas crianças mais velhas. A confirmação da variação do tipo celular do RB em função do seu estadiamento e origem e da idade é importante não só porque pode orientar o tratamento dos pacientes, mas porque evidencia a necessidade de uma reconsideração da fisiopatologia e dos mecanismos que determinam a evolução do RB.

**139**

**OSTEOSSARCOMA PRIMÁRIO DE ÓRBITA: RELATO DE UM CASO**

Mônica Fialho Cronemberger, Paulo Góes Manso, Ângela Maria Borri Wolsker, João Norberto Stávale e Antônio Sérgio Petrilli.  
*Escola Paulista de Medicina.*

É reportado um caso de osteossarcoma primário de órbita em uma paciente de 22 anos, sem antecedente familiar ou pessoal de retinoblastoma. São considerados aspectos clínicos, hereditários, tomográficos e tratamento dessa rara lesão.

**140**

**AVULSÃO PARCIAL DA PÁLPEBRA SUPERIOR POR MORDEDURA HUMANA: DISCUSSÃO DE UM CASO**

Marcos Carvalho da Cunha e Maria Isabel Ferraz Bueno.  
*Santa Casa de São Paulo.*

A reconstrução palpebral após a mordedura humana é pouco citada na literatura. Discutimos o caso de um paciente que sofreu uma mordida humana na pálpebra superior com perda ao redor de 50% de sua extensão, onde o segmento extirpado não pôde ser usado para reconstrução palpebral. Destacamos a técnica de Mustardé modificada, para casos como este.

**141**

**PARACOCCIDIOIDOMICOSE PALPEBRAL**

Ana Estela Sant'Anna, Carmem B. Genta e Waldir Portellinha  
*Faculdade de Medicina de Jundiaí – São Paulo.*

Um caso de paracoccidiodomicose palpebral isolado é relatado. A raridade desta patologia é comentada. É realizada uma revisão da literatura nacional.

**142**

**CARCINOMA BASOCELULAR SOBRE LESÃO NA PÁLPEBRA DE LUPUS ERITEMATOSO DISCÓIDE**

Ana Estela Sant'Anna, Carmem Beluzzo Genta, Waldir Portellinha e Célia Antônia Xavier de Moraes.

*Faculdade de Medicina de Jundiaí – São Paulo.*

Neste trabalho os autores descrevem um caso de lupus eritematoso discóide associado com carcinoma basocelular na pálpebra inferior. Não existe relato anterior e a associação mais freqüente é com carcinoma espinocelular.

**143**

**RECONSTRUÇÃO DA PÁLPEBRA INFERIOR PELA TÉCNICA DE "SANDUÍCHE"**

Carmem Beluzzo Genta, Ana Estela Sant'Anna e Waldir Portellinha.  
*Escola Paulista de Medicina.*

Os autores relatam três casos de pacientes com tumor da pálpebra inferior em que foi realizada reconstrução palpebral utilizando a técnica de "sanduíche", descrita por Steinkogler e Moser em 1988. A técnica consiste na reconstrução da pálpebra em quatro camadas: pele, músculo orbicular, tarso e conjuntiva. O tarso foi substituído por Gore-tex ou cartilagem auricular. Após dois anos de seguimento não houve recidiva da tumoração e o resultado estético permanece bom.

**144**

**APLICAÇÃO DO RETALHO TARSO-CONJUNTIVAL (TÉCNICA DE RODRIGUES-BARRIOS), EM DIFERENTES PATOLOGIAS OCULARES**

Waldir Portellinha, Ana Estela Sant'Anna e Carmem Beluzzo Genta.  
*Escola Paulista de Medicina.*

Neste trabalho os autores descrevem a técnica tarso-conjuntival (Rodrigues-Barrios), no tratamento de úlceras corneanas, exposição de implantes orbitários e exposição do tubo de Molteno.

145

### USO DA FÁSCIA LATA AUTÓGENA NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA BLEFAROPTOSE

Eliana A. Forno, Suzana Matayoshi, Eurípedes da Mota Moura, Henrique S. Kikuta.

*Universidade de São Paulo.*

Os autores trataram cirurgicamente 80 pacientes com função mínima ou nula do músculo elevador da pálpebra superior através da suspensão frontal, utilizando fásia lata autógena.

A fásia lata autógena, um dos primeiros materiais a serem empregados, ainda mostra sua superioridade, por apresentar um menor índice de absorção, infecção e recorrência da ptose.

Os autores descrevem a técnica cirúrgica, mostram seus resultados e enfatizam a facilidade e rapidez de sua colheita através do uso do fasciótomo.

146

### SÍNDROME DA FLACIDEZ DA PÁLPEBRA SUPERIOR

Ricardo Morschbacher e Waldir Portellinha.

*Escola Paulista de Medicina.*

São apresentados cinco casos de "Floppy Eyelid Syndrome", com respectivas descrições clínicas e condutas terapêuticas. Faz-se uma ampla revisão de literatura sobre o assunto e propõe-se o nome de "síndrome da flacidez da pálpebra superior" para ser adotado em nosso meio.

147

### TRATAMENTO CIRÚRGICO DO ENTRÓPIO CICATRICIAL TRACOMATOSO

Mansueto Martins Magalhães, João Orlando Ribeiro Gonçalves e Francisco Manoel Aires.

*Universidade Federal do Piauí.*

Oitenta pacientes (130 pálpebras) apresentando entrópio cicatricial tracomatoso foram submetidos a tratamento cirúrgico. A técnica foi empregada de acordo com o tipo de entrópio. Oitenta e seis pálpebras foram operadas pela técnica de Streatfield-Snellen-Fox com 91% de cura, 23 pálpebras com enxerto de mucosa labial com bons resultados. A blefarotomia transversa com rotação marginal foi utilizada com sucesso em nove pálpebras superiores. As técnicas de Lester Jones (dez pálpebras) e de Von Graefe (duas pálpebras) deram bons resultados nos entrópios discretos da pálpebra inferior.

148

### PSEUDOTUMOR INFLAMATÓRIO IDIOPÁTICO DA ÓRBITA COM EXTENSÃO INTRACRANIANA

Rosângela Rufino Mendonça, Paulo Góes Manso, Ângela M. Borri Wolosker e João Norberto Stávale.

*Escola Paulista de Medicina.*

Pseudotumor inflamatório idiopático da órbita são lesões inflamatórias da órbita de etiologia desconhecida que mimetizam neoplasias. O diagnóstico é dado através da história clínica, tomografia computadorizada axial e histopatologia.

Apresentamos um caso de pseudotumor de órbita com extensão intracraniana.

# Quando você for comprar um equipamento, não deixe de analisar:

- A tradição e a confiabilidade do fabricante.
- A versatilidade de opções que este lhe oferece.
- Assistência técnica própria, com peças de reposição.
- Assessoria cirúrgica.
- Planos compatíveis com sua possibilidade de pagamento.

## Analisou?... Então sua escolha é Alcon, é claro!



### SÉRIE TEN THOUSAND OCUTOME:

Vitreófragos ant./post.  
Fragmentadores  
Facoemulsificadores  
Tesouras intraoculares  
Troca fluído-gasosa  
Memórias  
Controle remoto  
Bombas venturi ou diafragmática  
Cautêro bipolar  
Diatermia  
Fibra ótica



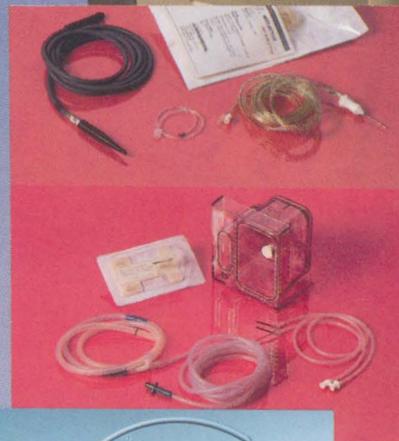
### SÉRIE TEN THOUSAND MASTER:

Hydrossonics,  
Exclusividade Ma  
Facoemulsificaçã  
Irrigação/aspiraç  
Cautêro bipolar  
Vitrectomia anter  
Memórias  
Controle remoto  
Bomba peristáltic



### LINHA MVS:

Vitreófragos ant./post.  
Fragmentadores  
Facoemulsificadores  
Irrigação/aspiração  
Bomba Venturi  
Controle linear  
Tesouras intraoculares  
Fibra ótica

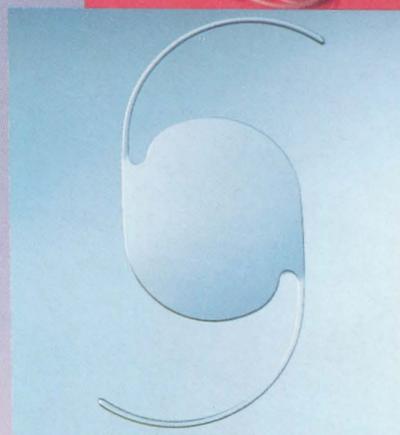


Linha completa de acessórios para pronta entrega.



### CAVITRON-KELMAN UNIVERSAL:

Facoemulsificação  
Cautêro bipolar  
Vitrectomia posterior  
Irrigação/aspiração



Lentes intra-oculares  
Alcon-Cilco  
Alcon-3 M

**Alcon**  
DIVISÃO CIRÚRGICA

Uma divisão que multiplica esforços para atender as suas necessidades.

Pedidos: (011) 819-0929

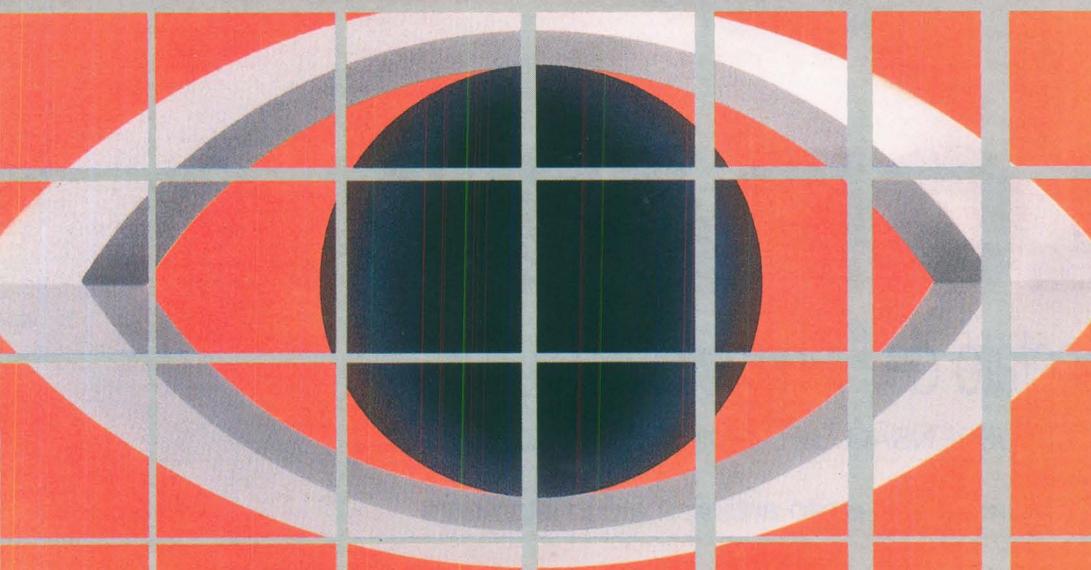
**NOVO**

**STILL**

Diclofenaco Sódico

colírio e  
pomada oftálmica

**ANTIINFLAMATÓRIO E ANALGÉSICO**



Maiores informações com nosso representante

**Oculum**

A serviço da  
oftalmologia



LABORATÓRIOS  
**FRUMTOST S.A.**  
Indústrias Farmacêuticas

149

### CARCINOMA APÓCRINO DAS GLÂNDULAS DE MOLL

Deise Mitsuko Nakanami, Paulo Góes Manso, Plínio Santos e Mariza de Toledo.  
*Escola Paulista de Medicina.*

Relatamos um caso de carcinoma apócrino das glândulas de Moll em um homem de 48 anos. O tumor envolvia pálpebras e gordura orbitária.

Achados clínicos e patológicos foram apresentados, assim como a conduta terapêutica. A investigação histológica revelou o diagnóstico e excisão completa do tumor foi realizada, sendo conservados os linfócitos.

150

### ACHADOS OFTALMOLÓGICOS EM AIDS: AVALIAÇÃO DE 445 CASOS, ATENDIDOS EM UM ANO

Cristina Muccioli, Rubens Belfort Jr., Cláudio Lottenberg, Janete Lima, Procópio Santos, Myung Kim e Mariza Toledo de Abreu.  
*Escola Paulista de Medicina.*

Os autores estudaram a presença de manifestações oftalmológicas em 445 pacientes HIV positivos (87% homens; 58,2% homossexuais; 17% CDC-II; 17% CDC-III; 66% CDC-IV) atendidos na Escola Paulista de Medicina, São Paulo, no período de dezembro de 1991 a novembro de 1992. Do total, 63,4% apresentaram distúrbio sistêmico concomitante à época do exame (neurotoxoplasmose 22%; tuberculose 19%; pneumocistose 9%; herpes 7,4% citomegalovírus 3%; neurocriptococose 3%). Dos 445 pacientes examinados, 52% apresentaram alterações oculares secundárias à infecção pelo HIV ao primeiro exame (bilaterais em 27% deles). A retinite por CMV foi o diagnóstico mais freqüente (25%), seguido por toxoplasmose ocular (8,5%), retinite por herpes (3,6%), papiledema (2,2%), hemorragia retiniana (0,9%), uveíte por sífilis (0,6%), atrofia óptica (1,6%) e coroidite multifocal (1,2%).

151

### MANIFESTAÇÕES OCULARES EM 118 PACIENTES AIDÉTICOS COM NEUROTOXOPLASMOSE

Cristina Muccioli, Célia Regina Nakanami, Mariza Toledo de Abreu, Cláudio Luiz Lottenberg e Rubens Belfort Jr.  
*Escola Paulista de Medicina.*

Foram estudados 118 pacientes HIV+ com neurotoxoplasmose, segundo critério CDC/Caracas, e suas manifestações oculares, no período de 09/02 a 04/93. A média de idade foi de 31 anos.

Os pacientes foram submetidos a exame clínico e oftalmológico, além de testes laboratoriais no soro e líquor e tomografia computadorizada de crânio.

O estudo mostrou envolvimento ocular bilateral em 37,2% e exame normal em 60%, além de toxoplasmose ocular em 23%; retinite por CMV em 19%; manchas algodinosas em 6,7%; atrofia óptica em 6,7%; papiledema em 4,2%; necrose aguda de retina em 2,5% e papilite em 1,6%.

As lesões de retinocoroidite por toxoplasmose foram unilaterais em 17 pacientes (oito em atividade, nove cicatrizadas) e bilaterais em dez (quatro em atividade em AO; três cicatrizadas em AO e três em atividade em um dos olhos).

152

### COMPORTAMENTO INFLAMATÓRIO PÓS-FACECTOMIA EXTRACAPSULAR NAS DIFERENTES RAÇAS ATRAVÉS DO LASER FLARE-CELL METER

Arnaud Araújo Jr., Beogival Wagner Lucas Santos, Wander Agmont, Paulo Tomimatsu, Paulo Augusto de Arruda Mello, Kensaku Miyake e Rubens Belfort Jr.  
*Escola Paulista de Medicina.*

A laser flare fotometria é uma técnica não invasiva que pode, objetivamente, quantificar o flare no interior da câmara anterior através de um laser de He-Ne acoplado a uma lâmpada de fenda. O objetivo deste estudo foi comparar a intensidade da reação inflamatória no aquoso em pacientes de diferentes raças que foram submetidos à facectomia extracapsular com implante de LIO. Foram estudados 30 pacientes (10 brancos, 10 japoneses e 10 negros) operados pelo mesmo cirurgião e mesma técnica. A laser fotometria foi realizada nos dias -1, 3, 6, 30, 60 e 90. Os critérios de exclusão incluíram situações que podiam aumentar o flare no aquoso. Os pacientes brancos apresentaram menos inflamação do que negros e japoneses ( $p < 0,05$ ). Melhores conhecimentos do padrão inflamatório nas diferentes raças pode ser muito útil na identificação de riscos específicos e fatores de prognóstico cirúrgico.

153

### MANIFESTAÇÕES OCULARES EN LAS LEUCEMIAS

Myriam Beatriz De Giuda Barqui.  
*Hospital Pasteur – Montevideo – Urugua.*

As possibilidades de apresentação de uma leucemia, do ponto de vista oftalmológico, são muito amplas e abrangem todas as estruturas oculares e perioculares.

Os sinais e sintomas oculares podem ser o início de uma recidiva leucêmica pelo conceito do olho como órgão-santuário (não acessível à medicação devido à barreira hemato-retiniana).

Devemos reconhecer e diferenciar as manifestações diretas de infiltração leucêmica das secundárias à anemia, trombocitopenia e hiperviscosidade.

Nossos achados nos pacientes leucêmicos estudados coincidiram com a literatura quanto à incidência e manifestações clínicas oculares.

154

### PROGNÓSTICO VISUAL NA DOENÇA DE VOGT-KOYAHARADA

Carlos Eduardo Hirata, Elizabeth Sawazaki, Sylvia Pasternak, Maria Fernanda P. Ferreira e Edilberto Olivales.  
*Universidade de São Paulo.*

Foram estudados, retrospectivamente, 36 pacientes com DVKH classificados, conforme as manifestações oculares apresentadas, em dois grupos.

No grupo 1 (G1) os 29 pacientes apresentavam uveíte difusa bilateral em 100% dos olhos, associados a DR exsudativo em 82,6% e edema e hiperemia de papila em 68,9%. Neste grupo 96,5% dos olhos apresentavam AV inicial  $\leq 0,1$ , que após o tratamento evoluíram com a mesma visão em 37,5% e com AV  $\geq 0,5$  em 42,9% dos olhos. O tempo médio de seguimento foi de 31,0 meses. Dezesete pacientes do G1, tratados até 30 dias do início da manifestação ocular, evoluíram com AV  $\leq 0,1$  em 29,4% e AV  $\geq 0,5$  em 50,0% dos olhos, após seguimento médio de 48,3 meses.

No grupo 2 (G2) todos os sete pacientes apresentavam alteração difusa do EPR. Neste grupo 50% dos olhos apresentavam AV inicial  $\leq 0,1$ , dos quais 87,7% mantiveram a mesma visão e 14,3% evoluíram para  $\geq 0,5$ , após seguimento médio de 22,5 meses.

155

### TERAPÊUTICA IMUNOSSUPRESSORA NA DOENÇA DE BEHÇET: RESULTADO VISUAL A LONGO PRAZO

Carlos Eduardo Hirata, Elizabeth Sawazaki, Joyce Hisae Yamamoto, Sylvia Pasternak e Edilberto Olivales.  
*Universidade de São Paulo.*

Foi estudado, retrospectivamente, o prognóstico funcional de 22 pacientes com diagnóstico de Behçet, tratados com imunossuppressores. Os pacientes apresentavam idade média de 31 anos, 54,5% eram do sexo masculino e 45,5% do sexo feminino, 68,2% eram brancos, 18,2% negros, 9,0% amarelos e em 4,5% não foi referida a raça dos pacientes. Todos os pacientes apresentavam comprometimento bilateral, 90,1% foram tratados com clorambucil e o tempo médio de seguimento foi de 46,6 meses.

A acuidade visual inicial (AVi) era  $\leq 0,1$  em 65,9%,  $0,1 < AVi < 0,5$  em 18,2% e  $\geq 0,5$  em 15,9% dos olhos examinados. A acuidade visual final (AVf), após o tratamento, foi  $\leq 0,1$  em 54,5%,  $0,1 < AVf < 0,5$  em 11,4% e  $\geq 0,5$  em 34,1% dos olhos. Dos 29 olhos que representavam AVi  $\leq 0,1$ , apenas 13,8% evoluíram com AVf  $\geq 0,5$ , porém os sete olhos que apresentavam AVi  $\geq 0,5$ , evoluíram com AVf  $\geq 0,5$  em 100,0%.

156

### ALTERAÇÕES OCULARES RELACIONADAS A ARTRITE REUMATÓIDE JUVENIL E/OU SEU TRATAMENTO

Mauro Roberto Buono Palis, Maria Helena Alves Silva e Wanda A. Bastos.  
*Santa Casa de São Paulo.*

Com o objetivo de verificar a ocorrência de alterações oculares relacionadas a artrite reumatóide juvenil e/ou seu tratamento, 70 crianças foram submetidas a exame oftalmológico. Uveíte foi encontrada em 5,7% dos pacientes, catarata em 7,1%, maculopatia por cloroquina em 4,3% e ceratopatia em faixa em 1,4%.

157

### INCIDÊNCIA DA UVEÍTE NA ARTRITE REMATÓIDE JUVENIL

Carlos Eduardo Hirata, Sheila H. C. Warren, Francisco Max Damico, Edilberto Olivalves, Maria Helena Kiss e Simone A. L. Ferreira.

*Universidade de São Paulo.*

Foram examinadas 160 crianças com idade < 16 anos com diagnóstico de ARJ, 52 apresentaram a forma sistêmica (28 fem. e 24 masc., idade média de 4,35 anos), 35 a forma poliarticular (24 fem. e 11 masc., idade média de 6,31 anos) e 73 a forma pauciarticular (36 fem. e 37 masc., idade média de 5,43 anos).

Na forma sistêmica observou-se FAN positivo em 8,5% e FR positivo em 2,2%, na forma poliarticular, FAN e FR foram positivos em 8,6% e na forma pauciarticular encontrou-se FAN positivo em 25,8% e nenhum com FR positivo.

Uveíte não foi observada na forma sistêmica, na forma poliarticular foi encontrado iridociclite bilateral em 5,7% dos pacientes, tendo um evoluído com catarata e ceratopatia em faixa em AO. Na forma pauciarticular iridociclite foi observada em 6,8% dos pacientes, sendo um caso unilateral e quatro bilaterais, tendo um olho evoluído com catarata.

O FAN e a idade do início da artrite foram fatores de risco para o desenvolvimento da uveíte.

158

### SÍNDROME VOGT-KOYANAGI-HARADA. REVISÃO DE 28 CASOS

Stella Maria Rosa Olivalves, Renata Esteves, Janete Naco Lima, Myung Kyu Kim e Denise Muller Valente.

*Escola Paulista de Medicina.*

Revisamos 28 pacientes com a síndrome de Vogt-Koyanagi-Harada (VKH), no Departamento de Uveíte da EPM, por um período de três anos, entre agosto de 1989 e julho de 1992. A acuidade visual final foi melhor ou igual a 0.7 em 16 olhos (28,5%) e menor que 0,1 em 22 olhos (39,2%), percentual alto devido ao encaminhamento ao nosso Serviço de pacientes na fase crônica da doença (50% dos casos) e com complicações. O tratamento clínico foi feito com corticosteróide sistêmico em altas dosagens na fase aguda e procedimento cirúrgico em seis olhos (10,7%) com glaucoma, sendo feito trabeculectomia com o uso de Mitomicina C e em oito olhos (14,2%) com catarata total foi feito facectomia.

159

### EFEITOS DA DICLORFENAMIDA SOBRE A CONCENTRAÇÃO DE ZINCO NO HUMOR AQUOSO E NO SANGUE DE CÃES

Augusto César Nabuco de Araújo Faro.

*Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto.*

Os oligo-elementos, embora presentes em quantidades diminutas no organismo, são de extrema importância para vida.

O zinco é o segundo oligo-elemento mais abundante do corpo humano, sendo essencial para o desenvolvimento normal dos seres vivos: ele é componente necessário e integrante de anidrase carbônica, que constitui uma metaloenzima que se encontra em várias formas de isoenzima no corpo. Nos processos ciliares de olhos humanos, ela é quase inteiramente pura, mediante a sua inibição, consegue-se, provavelmente pela filtração através da parede capilar, reduzir a produção do humor aquoso e, conseqüentemente, da pressão ocular.

Entre os inibidores da anidrase carbônica estão a diclorfenamida e a acetazolamida, sendo ambas sulfonamidas comercializadas no nosso meio somente para o uso oral.

A nossa pesquisa visou a testar o efeito da diclorfenamida sobre o zinco do humor aquoso e do sangue. Para isto, foram estudados, em 19 cães, 38 olhos, sendo que para cada cão um olho foi controle do outro.

160

### ESTUDO DAS ALTERAÇÕES OCULARES EM HANSENIANOS EM HOSPITAL-COLÔNIA

Procópio Miguel dos Santos, Jacques José Maradei, Myung K. Kim, Jorge Mello Mantilla Barra e Mariza Toledo de Abreu.

*Escola Paulista de Medicina.*

Foram estudados 207 pacientes hansenianos em hospital-colônia, sendo 195 (94,2%) portadores da forma clínica virchowiana e 12 (5,8%) da forma tuberculóide. O protocolo consistiu dos seguintes itens: ectoscopia, acuidade visual, função do músculo facial, estudo da função lacrimal, sensibilidade corneana, tonometria de aplanção, biomicroscopia do segmento anterior do olho e oftalmoscopia binocular indireta.

**161**

### **MANIFESTAÇÃO OCULARES EXTERNAS NA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA**

Procópio Miguel dos Santos, Renato Augusto Neves, Seiji Hayashi, Cristina Muccioli, Cláudio L. Lottemberg e Myung K. Kim.  
*Escola Paulista de Medicina.*

Foram estudados 244 HIV da classe IV do CDC, de março a dezembro de 1992, visando a detecção de alterações oculares dos anexos e segmento anterior. Todos os pacientes foram submetidos a biomicroscopia, teste da função lacrimal e exame laboratorial direto e cultura, quando necessário. Olho seco foi detectado em 30 pacientes (12%). Outros encontrados incluíram: blefarite (23 pacientes, 9%), meibomite (dez pacientes, 4%), conjuntivite bacteriana (sete pacientes, 3%), molusco contagioso de pálpebra (seis pacientes, 2%), herpes zoster oftálmico (três pacientes, 1%), úlcera corneana micótica com formação de placa (dois pacientes, 1%). Sarcoma de Kaposi foi verificado em quatro pacientes (dois de conjuntiva e dois de pálpebras). Criptococose límbica foi observada em um paciente (0,05%).

**162**

### **NOVO SISTEMA DE ASPIRAÇÃO E IRRIGAÇÃO CONTROLADA PARA CIRURGIA DE FACECTOMIA E VITRECTOMIA**

Jorge Mitre  
*Santa Casa de São Paulo.*

O autor apresenta um novo equipamento de irrigação e aspiração controlada para cirurgia de facectomia ou vitrectomia usando um sistema inovador de controle de vácuo, utilizando um aspirador traqueal de 1/2 HP, um conversor estático de frequência, sensores eletrônicos e válvulas solenóides.

Esse equipamento foi utilizado com sucesso em 36 facectomias e 73 vitrectomias.

**163**

### **RETIRADA DE LIO VIA PARS PLANA**

Rodrigo B. Abreu, César A. Padilla Versalovic e Elvira B. Abreu.  
*Instituto Perido Burnier – São Paulo.*

Os autores apresentam os resultados de cinco olhos com deslocamento de LIO na cavidade vítrea, que foram submetidos a retirada da LIO via pars plana, enfatizando as poucas complicações e o bom prognóstico visual.

**164**

### **HIPERTENSÃO INTRA-OCULAR PÓS-CAPSULOTOMIA POSTERIOR POR Q – SWITCHED NEODYMIUM: YAG LASER**

Eleonore Jean Norris, Paulo Augusto de Arruda Mello e Walton Nosé.  
*Escola Paulista de Medicina.*

Foram estudados 21 pacientes pseudofácicos, 7 glaucomatosos e 14 sem glaucoma, que se submeteram a capsulotomia posterior por Q – Switched Neodymium: YAG laser.

Comparou-se a pressão intra-ocular pré e pós-procedimento, tentando relacioná-la com a energia total usada para a realização da capsulotomia. Observou-se que o grupo de glaucomatosos tem indicação mais precoce para a capsulotomia e apresenta elevação da pressão intra-ocular pós-procedimento mais significativa que o grupo de pacientes sem glaucoma. Notou-se, também, que os níveis pressóricos obtidos após a aplicação do YAG laser não são diretamente proporcionais à quantidade de energia total utilizada na laserterapia.

**165**

### **VITRECTOMIA VIA PARS PLANA NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DAS LENTES INTRA-OCULARES DESLOCADAS**

Hisashi Suzuki e Danilo Soriano.  
*Universidade de São Paulo.*

O tratamento cirúrgico das LIO deslocadas foi realizado com a técnica proposta por Chan em cinco casos consecutivos. Obteve-se bom resultado com a acuidade visual pós-operatória variando de 20/50 a 20/20 e ausência de complicações.

**166**

### **ASPECTOS CIRÚRGICOS EM CATARATA CONGÊNITA**

Márcia Beatriz Tartarella, Lauro T. Kawakami, Marinho Jorge Scarpi, Seiji Hayashi e Pedro Paulo O. Bonomo.  
*Escola Paulista de Medicina.*

Três grupos de crianças portadoras de catarata congênita, com até 84 meses de idade, foram submetidos a tratamento cirúrgico. Foram utilizadas as seguintes técnicas: facectomia extra-capsular (FEC) com aspiração do núcleo através de pequena incisão e capsulotomia posterior primária (69 olhos); FEC sem capsulotomia posterior (23 olhos); e lensectomia via pars plicata com vitrectomia anterior (25 olhos).

Foram encontradas complicações pós-operatórias em 22% dos olhos operados e a frequência foi semelhante nas três técnicas empregadas. Em 16% dos casos diagnosticou-se opacificação secundária no eixo visual e 6% dos casos evoluíram com glaucoma. A incidência de complicações foi a mesma no grupo de crianças com catarata de etiologia infecciosa quando comparadas com os outros grupos de etiologia hereditária e idiopática.

A ocorrência de formação de opacidades secundárias no eixo visual foi maior no grupo de crianças operadas com a técnica de facectomia extra-capsular sem a realização da capsulotomia posterior primária. Porém, a análise da distribuição das opacidades secundárias no eixo visual não apresentou diferença estatisticamente significativa, havendo, portanto, semelhança nos resultados obtidos nas três técnicas cirúrgicas empregadas.

**167**

### **ANÁLISE DOS RISCOS DE CONTAMINAÇÃO EM CIRURGIAS OFTALMOLÓGICAS**

Ginaine Farjallah Bazzi, Lais Helen Dziecinny, Cinara Lagos, Hamilton Moreira, João Carlos Repka e Pablo Aviles Cabrera.  
*Faculdade Evangélica do Paraná.*

Trinta e duas simulações cirúrgicas oftalmológicas foram realizadas para avaliar o risco de contaminação do olho pelo comportamento inadequado da equipe cirúrgica. Os fatores pesquisados foram o correto uso da máscara cirúrgica, o ato de falar durante a cirurgia e o número de pessoas presentes durante o ato operatório. O ato de falar relacionou-se com um maior crescimento de bactérias, assim como o número de pessoas, com diferença estatisticamente significativa ( $p=0,006$  e  $p<0,00001$ , respectivamente). Os resultados sugerem que a equipe cirúrgica deve falar o mínimo necessário durante qualquer procedimento intra-ocular e a equipe cirúrgica deve ser reduzida ao mínimo necessário.

**168**

### **NEOVAȘCULARIZAÇÃO DE CORÓIDE ASSOCIADA À PERFURAÇÃO OCULAR POR ANESTESIA RETROBULBAR. RELATO DE CASO**

Paulo Dantas, Nilva S.B. Moraes e Michel Eid Farah.  
*Escola Paulista de Medicina.*

A anestesia local em cirurgia ocular é um procedimento largamente utilizado. Neste trabalho descreve-se um caso de perfuração ocular por anestesia retrobulbar, que desenvolveu membrana neovascular sub-retiniana.

Paciente de 56 anos, sexo masculino, que havia sido submetido à facectomia no olho esquerdo em mar/92, notando piora da visão logo após a cirurgia. A oftalmoscopia indireta permitiu diagnóstico de uma dupla perfuração ocular, que evoluiu com formação de uma membrana neovascular.

169

### **AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO POTENCIAL DE ACUIDADE VISUAL NA INDICAÇÃO DA CAPSULOTOMIA POSTERIOR POR YAG LASER**

Ângela Maria de C. e S. Rossini e Suel Abujamra.

Foram estudados 20 casos de pacientes com opacidade de cápsula posterior, os quais haviam sido submetidos ao potencial acuity meter antes de se proceder a capsulotomia posterior com o YAG laser. A acuidade visual final foi a mesma obtida pelo PAM em 18 dos 20 pacientes (90%), melhor por duas ou mais linhas, em um paciente (5%) e pior por duas linhas em um paciente (5%). Todos obtiveram melhora significativa de AV final, em relação à acuidade visual pré-capsulotomia.

Visando contribuir na análise do risco/benéfico que a capsulotomia posterior por YAG laser poderá trazer, os autores concluíram que o "PAM" pode efetivamente prever a acuidade visual final.

170

### **ESTUDO COMPARATIVO DE CIRURGIAS EXTRACAPSULARES DE CATARATA REALIZADAS POR RESIDENTES**

Carlos Eduardo Leite Arieta, Marcus Casarin Comegno, Paulo Eduardo Casarin Comegno e Newton Kara José.

*Universidade Estadual de Campinas – Unicamp.*

Foram estudados, retrospectivamente, os resultados e as complicações de 302 facectomias extracapsulares realizados por 16 residentes (R2, R3 e R4) do HC-Unicamp durante um período de seis meses em 1989. A incidência de ruptura de cápsula posterior foi de 26,66% entre os R2, 17,54% entre os R3 e 13,23% entre os R4, sendo estatisticamente significativa a diferença entre os R2 em relação aos R3 e R4. A incidência de perda vítrea foi de 14,16% no grupo de R2, 10,52% no grupo de R3 e 4,4% no grupo de R4, havendo diferença significativa entre dois primeiros grupos e o último. A acuidade visual final foi maior ou igual a 20/40 em aproximadamente 60% dos pacientes. Foram analisadas ainda a associação de doenças sistêmicas e complicações pós-operatórias tais como opacidade de cápsula posterior, alterações pupilares e edema macular cistoide.

171

### **CÁLCULO DA LENTE INTRA-OCULAR PARA PACIENTES SUBMETIDOS A FACOEMULSIFICAÇÃO APÓS CERATOTOMIA RADIAL**

Eliane Lamounier de Carvalho, Ricardo Guimarães, Raul Damásio, Márcia Reis Guimarães e Pedro Paulo L. Reis.

Os autores estudaram cinco olhos, de três pacientes, submetidos a facoemulsificação com implante de lente intra-ocular alguns anos após ceratotomia radial. Foram avaliadas as fórmulas mais comumente utilizadas para cálculo de lente intra-ocular (Holladay, SRK II, SRKT) e diferentes maneiras de se obter as medidas ceratométricas tentando-se determinar o que seria mais adequado para ser empregado nestes pacientes. As fórmulas Holladay e SRKT foram as que apresentaram menor margem de erro. Valores ceratométricos pós-ceratotomia radial foram menos precisos para o cálculo da lente intra-ocular do que os dados que foram obtidos subtraindo-se o valor da mudança refracional induzida pela ceratotomia radial da medida ceratométrica pré-ceratotomia radial.

Não foi observado um aplanamento corneano significativo após a facoemulsificação, como relatado por outros autores, provavelmente por ter sido usado uma técnica com incisão em túnel escleral e atraumática.

Os autores concluem que apesar de um número cada vez maior de pacientes submetidos a ceratotomia radial necessitarem de facectomia com implante de lente intra-ocular devido ao desenvolvimento de uma catarata senil, as fórmulas atuais de cálculo da dioptria da lente intra-ocular ainda não tem se mostrado totalmente adequadas a estes pacientes.

172

### **COMPLICAÇÕES INTRA-OPERATÓRIAS DA FACECTOMIA EXTRACAPSULAR NA ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA**

Marcos Guerra Martins, Eliane Galassi, Fátima Regina Nagoya, Lilianna Mayumi Shintome, Luiz Paves, Raul Yianna Filho, Sônia Maria Salgado Gigliotti, Marcelo Carvalho da Cunha, Ângela Ramos Chaib, Juliana Maria Ferraz, Arnaud Araújo Filho, Beogival Wagner Lucas Santos e Wander Agmont.

*Escola Paulista de Medicina.*

Os autores apresentam a incidência de complicações intra-operatórias em 708 facectomias extracapsulares com programação de implante intraocular, realizadas na Escola Paulista de Medicina em 1991 e 92. Os resultados de cada ano são comparados entre si e com dados de literatura, bem como são comentadas as discrepâncias com os resultados internacionais.

173

### ONCÓCITOS E DACRIOCISTITE CRÔNICA

Silvana Artioli Schellini, Maria Rosa Bet de Mores Silva, Mariângela Ester Alencar Marques, Mayumi Shirota e Mário José Maglio Júnior.  
*Universidade Estadual Paulista – Unesp – Botucatu.*

Analisamos fragmentos de saco lacrimal de 62 portadores de dacriocistite crônica e encontramos presença de oncócito em 11,29% dos pacientes.

A neoplasia oncocítica foi mais freqüente em indivíduos acima dos 30 anos de idade e nos portadores da obstrução há mais de um ano.

174

### ESTUDO SOBRE OBSTRUÇÕES LACRIMAIS BAIXAS RELACIONADAS COM FRATURAS ORBITÁRIAS

Eduardo Jorge Carneiro Soares, Valêncio Perez França e Ubirajara de Oliveira Mendes Filho.  
*Hospital Felício Rocho – Belo Horizonte.*

Neste estudo, foram revisados 187 casos de fraturas orbitárias, dos quais foram selecionados 58 pacientes (31,02%) – ou 66 vias lacrimais excretoras – ,que apresentaram obstrução lacrimal baixa (OLB) após o trauma. Identificados os tipos de fraturas, verificou-se maior correlação da OLB com as fraturas naso-orbitárias (36,4%) e da parede medial isolada (31,8%). O telecanto esteve associado em 48,48% destes casos. As obstruções foram comprovadas por meio de semiologia apropriada e tratadas cirurgicamente (55 vias lacrimais), tendo sido alcançado êxito em 98,18% dos casos operados primariamente, sendo que após a reoperação a taxa de sucesso foi de 100%.

175

### UTILIZAÇÃO DA ULTRA-SONOGRAFIA A E B NO EXAME DAS VIAS LACRIMAIS EXCRETORAS

João Amaro Ferrari-Silva, Mariângela Chain e Paulo Imamura.  
*Escola Paulista de Medicina.*

Os autores examinaram 26 pacientes portadores de dacriocistite crônica, através da ultra-sonografia e obtiveram êxito em determinar a presença do saco lacrimal em 96,15% das lesões.

176

### ESTUDO DO ENTRÓPIO EM CAVIDADES ANOFTÁLMICAS

Eduardo Jorge Carneiro Soares, Valênio Perez França, Denise Prado de Alvarenga e Antônio Eduardo A. Quintero.  
*Hospital Felício Rocho – B. Horizonte.*

Realizamos um estudo, retrospectivo, durante um período de 22 anos, em 380 pacientes com cavidades anoftálmicas sem implantes, tendo sido encontrado um total de 83 casos com entrópio. São apresentados e analisados a etiologia, os tipos de cavidade, a localização do entrópio, as técnicas cirúrgicas utilizadas e os resultados. Concluímos que o entrópio é uma deformidade habitualmente presente nessas cavidades, e que deveria ser incluída no quadro clínico que compõe a síndrome da cavidade anoftálmica.

177

### COMPARAÇÃO QUANTITATIVA DO LAG PALPEBRAL NA ORBITOPATIA DE GRAVES E NA BLEFAROPTOSE CONGÊNITA

Fernando Cenci Guimarães e Antônio Augusto Velasco e Cruz.  
*Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto.*

A relação entre infradução (10, 20, 30 e 40°) e altura da fenda palpebral foi estudada em três grupos de sujeitos: controles normais, pacientes com orbitopatia de Graves e pacientes com blefaroptose congênita. Nos três grupos de pacientes normais e com orbitopatia de Graves a relação entre a altura da fenda palpebral e infradução é linear, sendo que a inclinação desta relação foi praticamente a mesma. Assim, a 40° de infradução os dois grupos têm, em média, a altura da fenda palpebral diminuída cerca de 6mm. Já nos pacientes com blefaroptose congênita, a fenda palpebral praticamente não diminui com a infradução. Os resultados sugerem que o lag palpebral observado na orbitopatia de Graves, ao invés de processo restritivo apresenta características de hiperação muscular.

178

### ENTUBAÇÃO DE VIAS LACRIMAIS COM SILICONE

Suzana Matayoshi, Eliana Forno Velasco, Henrique Kikuta e Eurípedes da Mota Moura.  
*Universidade de São Paulo.*

Trata-se de um estudo retrospectivo, enfocando 76 cirurgias de vias lacrimais, nas quais se procedeu à utilização do tubo de silicone. Os autores sistematizam os métodos de entubação e apresentam um índice de sucesso cirúrgico que variou de acordo com o tipo de afecção: 83,3% nas obstruções congênitas de ducto lacrimo-nasal; 85,7% nas lacerações canaliculares recentes; 33% nas lacerações canaliculares antigas; 76% nas reoperações de DCR; e 78,7% nas DCRs complicadas.

179

### PROBLEMAS ASSOCIADOS COM A CONJUNTIVO-DACRIOCISTORRINOSTOMIA

Túlio Reis Hannas, Eduardo Jorge Carneiro Soares, Valênio Pérez França, Ana Rosa Pimentel Figueiredo e Eliana Guimarães de Menezes Bedran.  
*Universidade Federal de Minas Gerais.*

Trinta e um pacientes submetem-se à conjuntivorrinostomia para tratamento de obstrução lacrimal alta, mas somente 25 tiveram seguimento para serem incluídos no trabalho. As causas de obstrução, resultados e complicações da cirurgia foram analisados. As causas mais comuns da obstrução foram fracasso de cirurgia de dacriocistorrinostomia e agenesia congênita, seguida de trauma e casos idiopáticos. Houve sucesso da cirurgia em 16 dos 25 pacientes (19 de 28 olhos), compreendendo 67,9% dos casos. As complicações incluíram mal posicionamento do tubo em seis casos, sendo uma extrusão e cinco deslocamentos, obstrução do tubo em dez pacientes, nove apenas com granuloma conjuntival e outro com granuloma conjuntival mais obstrução nasal, além de outras complicações isoladas. A conjuntivodacriocistorrinostomia continua como tratamento de escolha para obstrução canalicular.

180

### ESTUDO ENDOSCÓPICO DE ÓSTIO INTRANASAL NO PÓS-OPERATÓRIO DE DACRIOCISTORRINOSTOMIA EXTERNA E INFLUÊNCIA DO USO DE SOLUÇÃO FISIOLÓGICA E DE 5-FLUORO-URACIL

Marilisa Nano Costa, Newton Kara José, Eulália Sakano e Ana Maria Marcondes.  
*Universidade Estadual de Campinas – Unicamp.*

Com a finalidade de esclarecer as modificações anatômicas durante a cicatrização do óstio cirúrgico, foi elaborado em estudo envolvendo 50 pacientes portadores de dacriocistite, que foram distribuídos, de forma aleatória, em quatro grupos:

Grupo I – dacriocistorrinostomia associada à uma injeção intra-operatória de solução fisiológica na mucosa nasal.

Grupo II – dacriocistorrinostomia associada à uma única injeção (2,5 mg) intra-operatória de 5 FU.

Grupo III – dacriocistorrinostomia.

Grupo IV – dacriocistorrinostomia associada a três injeções (15 mg) de 5 FU.

Os resultados deste estudo revelaram que o óstio intranasal apresenta sempre uma diminuição da área no pós-operatório de dacriocistorrinostomia externa. A redução da área mais acentuada nos pacientes do grupo-controle e conseqüentemente tal fato reflete a evolução natural da cicatrização cirúrgica. Nos grupos onde se fez administração local, quer de solução fisiológica, quer de 5FU, o óstio intranasal final foi maior, o que permite concluir haver provável efeito mecânico da injeção, independente da substância utilizada. O estudo comparativo dos grupos, onde foi utilizada dose única das drogas, revelou uma área significativamente maior no segundo mês no grupo da solução fisiológica. No grupo em que se administrou o 5 FU ocorreu maior número de quedas de retalho com conseqüente diminuição da área do óstio cirúrgico. Este resultado permite formular a hipótese de que, provavelmente, houve interferência do antimetabólito na cicatrização dos retalhos.

*novidades*  
**OPHTHALMOS**

---

**UM LABORATÓRIO ESPECIALIZADO EM  
MICROBIOLOGIA OCULAR**

---

A Ophthalmos, no intuito de servir sempre e cada vez melhor a classe dos oftalmologistas, comunica que está iniciando os trabalhos de seu laboratório, oferecendo:

Antibiograma  
específico para oftalmologia

Cultura de bactérias  
Aeróbicas e Anaeróbicas

Micologia

Pesquisa de *Chlamydia*  
Por imunofluorescência direta

Pesquisa de *Acanthamoeba*

Citologia

*Material dos exames coletado no laboratório ou pelo próprio médico em seu consultório (solicitar envio de material).*

*Av. Cotovia, 514 – Moema – Tel.: 61-3389 e 240-8261*

---

**PERFLUOROCTANE 5 ml  
Embalagem de 5 ml estéril**

**SILICONE INTRA VÍTREO**

**1.000 cps 8 ml**

**5.000 cps 8 ml**

**Estéril**

**embalagens tipo mono dose**

**Estéril**

**Maior segurança**

---

**São Paulo**

Matriz:

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 4.830  
Tel.: 885-0227 e 887-7407 – Fax: 887-9298  
São Paulo, SP – Cep 01402

Filiais:

Moema – Av. Cotovia, 514  
Tel.: 240-8261 e 61-3389  
São Paulo, SP – Cep 04517

Centro – Rua Barão de Itapetininga, 297 cj. 35  
Tel.: 257-9213  
São Paulo, SP – Cep 01042

**Ribeirão Preto – SP**

Rua Américo Brasiliense, 413 loja 11  
Tel.: 634-6751  
Centro – Cep 014100

**Rio de Janeiro**

Av. Ataulfo de Paiva, 566 loja 311 – Leblon  
Tel.: 239-5799 – Fax: 274-8695  
Rio de Janeiro, RJ – Cep 22440

**Rio Grande do Sul**

Rua Dona Laura, 228 – gal. Costa Brava – loja 102  
Moinhos de Vento  
Porto Alegre, RS – Cep 90430



## T & M Equipamentos Médicos Ltda.

Av. Prestes Maia, 241 - 8º andar - salas 815/ 817  
CEP 01031 - 001 - São Paulo - SP

Responsáveis: Miguel Toro Aguilar e Antônio Paulo Moreira

### REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA O BRASIL DAS EMPRESAS:

- **MARCO OPHTHALMIC INC. - USA**  
*Lâmpadas de fenda - Refractor - Ceratômetro -  
Lensômetro - Microscópios cirúrgicos - Perímetros  
Yag Laser e Auto perímetro*
- **SONOMED INC. - USA**  
*Completa linha de ultrassons para oftalmologia:  
Biômetros - Egógrafo e Paquímetro*
- **KONAN CAMERA RESEARCH - JAPAN**  
*Microscópios cirúrgicos - Microscópio Spec ular  
e Cell Analysis System*
- **EAGLE - Lentes intraoculares**

### DISTRIBUIDORES PARA O BRASIL:

- **HGM - MEDICAL LASER SYSTEMS**  
*Completa linha de Argon Laser e Yag Laser*
- **NIKON OPHTHALMIC INSTRUMENTS**  
*Auto-refrator - Camera retinal - Tonômetro de  
aplanção e demais equipamentos oftalmológicos*
- **WELCH ALLYN**  
*Retinoscópios - Oftalmoscópios - etc.*

### NACIONAIS:

- **XENÔNIO**
- **SIOM**

**NOVOS  
TELEFONES**

**Assistência Técnica:** completa para os equipamentos das empresas representadas.

**Solicite atendimento ou informações:**

São Paulo: T & M - tel.: (011) 229-0304 - Fax: (011) 229-6437

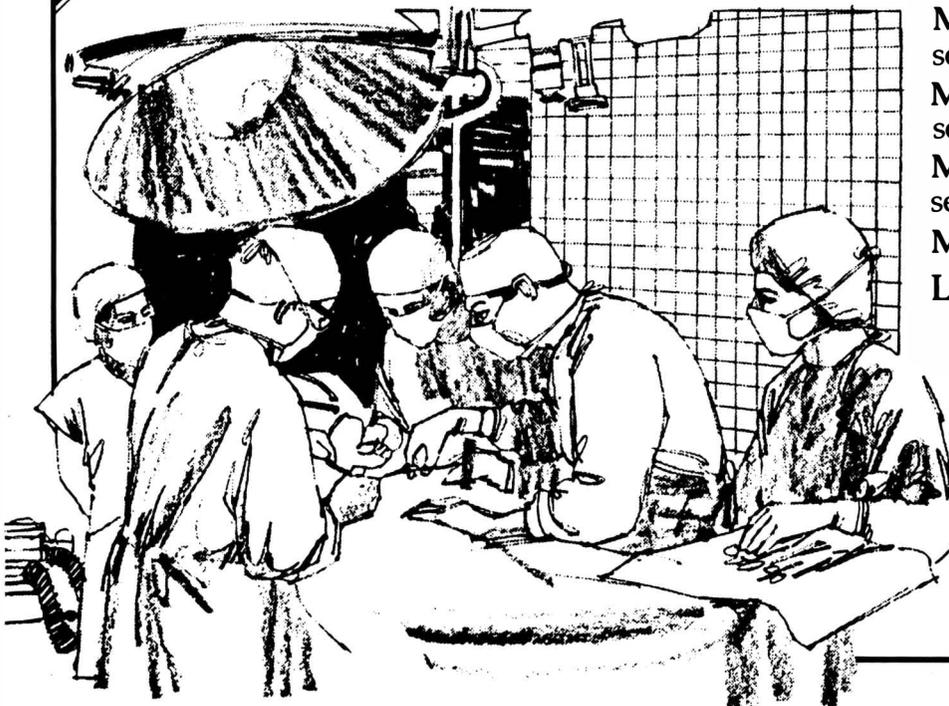
Disk Lentes - tels.: (011) 227-1512/ 228-5448

Ribeirão Preto: Disk Lentes - tel.: (016) 635-2943 - Fax: (016) 636-4282

**Agora  
no Brasil**

# A Alcon de olho na cirurgia

## Sistemas cirúrgicos oftálmicos *MVS* da Alcon Surgical



**MVS XIV** - Cirurgias do  
segmento anterior

**MVS XII** - Cirurgias do  
segmento posterior

**MVS XX** - Cirurgias do  
segmento anterior e posterior

**MVS XXX** - Facoemulsificador

**Linha completa com acessórios**

### Linha *MVS* Alcon Surgical

Para todos os cirurgiões de visão

Maiores informações -  
Alcon Laboratórios do Brasil Ltda.  
Tel. (011) 268-7433 - Ramal 316

**Alcon**  
Linha Cirúrgica